

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL:

a experiência da comunidade de
Chã de Jardim, Areia-PB

Felipe Gomes do Nascimento
Gustavo Ferreira da Costa de Lima





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITORA

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA DINIZ

VICE-REITOR

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



Diretor do CCTA

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

Vice-Diretor

ULISSES CARVALHO SILVA



Editora do
CCTA

Conselho Editorial

CARLOS JOSÉ CARTAXO

GABRIEL BECHARA FILHO

HILDEBERTO BARBOSA DE ARAÚJO

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

MARCÍLIO FAGNER ONOFRE

Editor

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

Secretário do Conselho Editorial

PAULO VIEIRA





**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
COMO ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO RURAL:**

a experiência da comunidade de Chã de
Jardim, Areia - PB

**FELIPE GOMES DO NASCIMENTO
GUSTAVO FERREIRA DA COSTA DE LIMA**

Editora do CCTA
João Pessoa
2020

© *Copyright by* GCET, 2019

Produção Gráfica e Capa
FABRÍCIO GOMES DO NASCIMENTO





Ficha catalográfica

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

T938 Turismo de base comunitária como alternativa para o desenvolvimento rural: a experiência da comunidade de Chã de Jardim, Areia - PB [recurso eletrônico] / Organização: Felipe Gomes do Nascimento, Gustavo Ferreira da Costa de Lima. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

Recurso digital (1,61MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-105-3

1. Turismo. 2. Turismo Comunitário. 3. Turismo Sustentável.
I. Nascimento, Felipe Gomes. II. Lima, Gustavo Ferreira da Costa de.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 338.48

Direitos desta edição reservados à: GELINS/UFS

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n° 1.825, de 20 de dezembro de 1907.





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Objetivo	16
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
Conceituando turismo	17
Tipologias do turismo	19
Turismo no Contexto da Sustentabilidade	24
Turismo Sustentável	29
Turismo de Base Comunitária - conceitos e princípios	31
Algumas Iniciativas de Turismo de Base Comunitária no Brasil	36
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
Caracterização da área de estudo	39
Métodos e técnicas	41
Seleção dos Participantes para entrevistas e questionários	47
RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
Breve Histórico e Diagnóstico Turístico da Comunidade Chã de Jardim	49
Descrição e análise dos dados obtidos através dos questionários	54
Perfil sociodemográfico dos associados da ADESCO	59
Conhecimento dos moradores e associados sobre o termo turismo e Turismo de Base Comunitária	61
Percepção dos moradores e associados sobre os principais impactos sociais do TBC	64
Percepção dos moradores e associados sobre os principais impactos culturais do TBC	71





Percepção dos moradores e associados da comunidade Chã de Jardim sobre os possíveis impactos econômicos do TBC.....	75
Identificação e classificação dos principais impactos ambientais na comunidade Chã de Jardim.....	79
Perfil sociodemográfico dos turistas e motivações dos turistas para a visitaçã da comunidade Chã de Jardim	83
Motivação e experiência do turismo de base comunitária na Comunidade de Chã de Jardim.....	85
Proposta de melhoria para TBC na comunidade Chã de Jardim-PB.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95





PREFÁCIO

Enquanto eu lia este livro, na minha memória acendia a imagem de um evento na cidade de Águeda, em Portugal, onde uma ação de uma pessoa colocou a cidade no mapa do turismo. Nessa cidade uma pessoa teve uma ideia para revitalizar o comércio tradicional, sobretudo para a rua Luís de Camões, que em tempos passados foi transformada num calçadão, mas que no momento não apresentava um bom fluxo de visitantes. Então, com o apoio da Câmara Municipal, foram colocados mil guarda-chuvas coloridos, todos pertinho uns dos outros, para formar como que um telhado, que protegesse do sol as pessoas que estavam a passear pela rua. Foi um investimento barato, colorido, divertido e criativo que rapidamente seduziu a todos e que colocou a cidade no mapa.

A ideia batizada com o nome de *Umbrella Sky* (céu de guarda-chuvas) teve um custo baixo, mas chamou a atenção e foi fotografada por habitantes e turistas, e essas imagens correram o mundo por meio das redes sociais. Como consequência, no ano seguinte, a cidade recebeu ainda mais turistas. Todos desejavam conhecer a cidade dos guarda-chuvas coloridos.

Hoje, o projeto *Umbrella Sky* estende-se por outras ruas e o comércio que estava adormecido, despertou para uma nova vida, de tal forma que uma cafeteria começou a fazer um pastel em forma de guarda-chuva, para vender. Agora as pessoas passeiam à sombra, apreciam o que o lugar tem a oferecer e se encantam com a beleza de uma ideia que se tornou-se o símbolo da cidade.





Assim, este livro apresenta a comunidade Chã de Jardim, com suas peculiaridades, belezas, artesanatos e, principalmente, um restaurante diferenciado. Nesse contexto, como ocorreu na cidade de Águeda, é preciso trabalhar com criatividade para transformar a realidade da localidade, colocando-a no mapa do turismo. Os primeiros passos estão dados neste livro, pois de forma minuciosa os autores fazem uma análise em várias dimensões, apresentam pontos positivos e pontos de melhorias. Sem dúvidas, um presente para toda a comunidade.

Os autores desbravaram as potencialidades da localidade e apresentaram o início da caminhada, agora cabe aos envolvidos se beneficiarem desse feito para seguir o caminho e sempre lembrando que uma pequena ideia pode mudar completamente a imagem e a realidade de uma localidade.

Parabéns aos autores por apresentarem a comunidade Chã de Jardim aos leitores e por apresentarem para a comunidade uma detalhada análise das potencialidades do lugar. São esses trabalhos que melhoram o mundo.

Prof.^a Dr.^a Adriana Brambilla
Universidade Federal da Paraíba
Pesquisadora do GCET





APRESENTAÇÃO

O presente livro busca analisar os principais impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo de base comunitária na comunidade rural Chã de Jardim, Areia-PB e está estruturado em cinco seções para facilitar no processo de desenvolvimento do conhecimento.

A primeira seção corresponde a introdução, na qual contextualiza-se a problemática do turismo e seu crescimento nos dias atuais, apresentando de que forma o turismo vem impactando o meio ambiente e a importância de repensá-lo como prática do setor econômico. Busca ainda descrever a proposta deste projeto de pesquisa, apresentando a justificativa, objetivos (geral e específico), e a hipótese a ser elucidada.

A segunda seção destina-se ao marco teórico utilizado como base de sustentação da escrita deste estudo. São abordados tópicos relacionados com o turismo e suas principais características, posteriormente apresenta o turismo no contexto da sustentabilidade e por último traz as discussões e teorias do turismo de base comunitária.

Na terceira seção trata-se dos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa relativos à caracterização do estudo, participantes escolhidos, bem como os métodos e técnicas que auxiliaram no processo de elaboração, coleta e tratamento de dados.

A quarta seção aborda os resultados obtidos, bem como realiza a discussão deles, promovendo o debate com os outros autores e com a referência que sustenta este estudo.





Na quinta seção conclui com as considerações finais, abordando um panorama geral de como o trabalho se desenvolveu, buscando apontar ainda sugestões de aprimoramento para futuros trabalhos a serem realizados.





INTRODUÇÃO

Historicamente, as áreas rurais eram consideradas antagônicas ao meio urbano, sendo vistas como espaços tradicionais e mais pobres, pois, os benefícios do desenvolvimento estavam concentrados nos polos urbanos. O mundo rural era então caracterizado como um ambiente de baixo poder aquisitivo, e com modelo de vida e de consumo restrito, processos produtivos menos intensivos em capital e tecnologia, baixa remuneração de emprego, acessibilidade reduzida a certos bens e serviços, limitação na utilização das novas tecnologias, restrita mobilidade social, modo de vida tradicional e baixos níveis de escolaridade, de informação e de cidadania política (GÓMEZ, 2006).

Uma nova perspectiva tem-se lançado sobre o rural, na qual existe uma valorização dos aspectos que eram anteriormente considerados como “defeitos” nesse meio. Hoje, os vazios populacionais, a disponibilidade dos recursos naturais e o silêncio predominante no campo são vistos como elementos capazes de proporcionar tranquilidade e saúde, comparado com o estresse da vida urbana. Ou seja, os traços culturais e o modo de vida rural que eram considerados simplistas e “atrasados”, hoje, despontam como um elemento chave para a construção da identidade cultural de um povo e seus territórios (CHICICO, 2012).

Esse novo cenário atrativo do rural proporciona uma nova abertura para diversos setores da economia e da cultura que podem encontrar nessas áreas, potencial para se desenvolver. Dentre elas, a





atividade turística que tem visto em algumas regiões potencial para o seu desenvolvimento.

O turismo é considerado uma atividade em crescimento nas últimas décadas, desempenhando papel chave no crescimento econômico de determinados países, sendo considerado umas das atividades que possui potencial na geração de emprego e renda de uma determinada localidade, pois envolve outras atividade do setor econômico (BRAGA, 2007; BENI, 2007; SILVA e CÂNDIDO, 2016).

Segundo o Ministério do Turismo (2018), em estudo realizado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (*WTTC*), o turismo foi responsável pela aplicação de “US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017, valor equivalente a 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano”. Esse valor foi maior do que o resultado obtido em 2016, quando o investimento alcançou um montante de US\$ 152,2 bilhões. Além disso, o turismo foi responsável pela de geração 6,59 milhões postos de trabalhos no país em 2017.

Apesar dos benefícios econômicos do turismo, a falta de planejamento na utilização dos recursos naturais e demais recursos turísticos, pode ocasionar impactos negativos, que passam pela degradação ao meio ambiente, e a qualidade de vida social e cultural dos indivíduos de uma determinada localidade (HANAI, 2009).

Segundo Fandé e Pereira (2014) tais impactos socioambientais estão relacionados com a perda da fauna e flora; a poluição sonora, visual, atmosférica e dos recursos hídricos; danos ao patrimônio histórico, perdas na identidade e na cultura local, transformação dos valores e condutas morais, crimes, violência e exploração sexual.





Para que esse turismo desenvolva sua potencialidade, seja ela econômica, social ou ambiental, torna-se necessário a adoção de modelos de turismo alternativos que incluam as necessidades da população local no processo de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, tomando como fatores importantes os fenômenos sociais e culturais e não apenas a atividade econômica (CHICICO, 2012).

Torna-se necessário, portanto, conhecer e estimular a implementação de projetos alternativos de turismo, visando o equilíbrio na relação da atividade turística com o ambiente, a cultura e sociedade local, a fim de proporcionar um desenvolvimento de maior qualidade e inclusão, pois algumas regiões do país não possuem potencial industrial ou de serviço, e encontram no turismo uma oportunidade de geração de renda.

É neste contexto que emergem novos modelos alternativos para o desenvolvimento do turismo, entre eles, destaca-se o Turismo de Base Comunitária - TBC, que é considerado um meio para alcançar o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Segundo Coriolano (2006), o turismo de base comunitária é uma resposta dos moradores locais aos impactos do turismo massivo, globalizado, tradicional e orientado à acumulação de capital que tem sido o modelo dominante nas décadas recentes. É uma atividade pautada na participação da população local nos processos de planejamento, implementação e avaliação da atividade turística. Para Sansolo e Bursztyn, (2009, p.153) “enquanto o turismo convencional produz espaços segregados para o turista e para os moradores, o turismo de base comunitária disponibiliza seu lugar, espaços vividos, como espaços de





encontro, de convivencialidade” (SANSOLO e BURSZTYN, 2009, p.153).

O turismo de base comunitária está em expansão no Brasil e é possível observar exemplos distribuídos nas diversas regiões do país, ambas com suas particularidades territoriais e potencialidades turísticas. No Nordeste brasileiro, por exemplo, o estado do Ceará vem destacando-se em iniciativas do TBC. Atualmente as experiências têm sido articuladas pela Rede Tucum e reúne dozes comunidades, incluindo diversos atores sociais, como pescadores, agricultores, moradores de assentamentos rurais e indígenas (TUCUM, 2019).

No Contexto Paraibano, o turismo de base comunitária é uma prática recente, mas que vem sendo incentivada, a exemplo da comunidade rural Chã de Jardim, situada na cidade de Areia-PB. A comunidade vem explorado a atividade turística desde o ano 2006 sobre a coordenação da Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade de Chã de Jardim (ADESCO), e pautando seu desenvolvimento em princípios sustentáveis. Essa comunidade foi escolhida como objeto de pesquisa, pois, segundo Temoteo (2019), o projeto tem a aderência com o que preconiza o TBC, caracterizando como projeto coletivo e de base familiar, não substitui as atividades econômica tradicionais existente na comunidade, a gestão organizacional e comunitária é realizada a partir da ADESCO, as relações comerciais são éticas e realizada de forma equitativa na comunidade. Ele ainda é marcado pela valorização da cultura e identidade local, a experiência turística diferenciada com cooperação e parcerias com a universidade e com a Rede Tucum, além disso, o projeto visa à sustentabilidade socioambiental.

Mediante ao exposto, apresentam-se algumas questões a serem respondidas pela presente pesquisa: Quais os impactos econômicos,





sociais, ambientais e culturais do turismo na comunidade rural de Chã de Jardim? De que maneiras o TBC tem afetado o desenvolvimento e as relações socioambientais na comunidade local? Quais são os desafios encontrados para desenvolver a atividade? Que outras propostas poderiam ser acrescentadas ao turismo que é realizado atualmente na comunidade?

Dessa maneira, esta pesquisa formulou as seguintes hipóteses: a) o turismo de base comunitária tem potencial para proporcionar desenvolvimento local para a população na comunidade de Chã de Jardim-PB; b) o turismo de base comunitária pode contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente, bem como para a preservação da cultura local;

Assim, a pesquisa em curso pretende oferecer uma contribuição à análise da experiência vivida nesta comunidade, visando conhecer os impactos do turismo de base comunitária para a população local e para o meio ambiente. Identificar os desafios que vivenciam, bem como apontar novas maneiras de fomento da atividade. Os resultados da pesquisa poderão auxiliar no planejamento integrado do TBC na comunidade e como subsídio às políticas públicas locais.

Este estudo permitirá uma conexão interdisciplinar de conhecimentos ambientais, econômicos, sociais, culturais e turísticos. Todos esses assuntos são pertinentes ao que é proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba- UFPB.





Objetivo

Geral

Analisar os principais impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo de base comunitária na comunidade rural Chã de Jardim.

Específicos

- a) Caracterizar a inserção do turismo de base comunitária no atual contexto de desenvolvimento rural local e seus principais resultados;
- b) Identificar os limites e desafios enfrentados pelo TBC;
- c) Caracterizar o perfil e as principais motivações dos turistas que visitam a comunidade;
- d) Apresentar propostas de melhoria do TBC na comunidade Chã de Jardim-PB;





FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceituando turismo

O turismo é uma atividade praticada pelas civilizações históricas e um elemento em constante desenvolvimento. Sua história é datada em meados do século XIX, mas conseguiu seu apogeu apenas no século XX, especificamente na década de 50, se tornando um dos principais setores da economia (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Jafari (2005), esse crescimento só foi possível nas últimas décadas, pois diversas comunidades e países enxergaram a potencialidade que o turismo possui para o incremento financeiro de um determinado setor econômico e passaram a explorá-lo. Por outro lado, o avanço nas leis e as melhores condições de trabalho permitiu o estabelecimento das férias, a própria intensidade do trabalho realizado e a curiosidade de conhecer novos lugares e paisagens serviram de estímulos à atividade turística (ARAÚJO e GELBCKE, 2008). Além disto, o desenvolvimento dos meios de transportes e o avanço científico e tecnológico oportunizado pela Terceira Revolução Industrial em meados da década de 1970, proporcionaram mais notoriedade e ferramentas para desenvolver o setor prático (SILVA e PARRA, 2008). Com isso, o turismo tornou-se rapidamente uma fonte ativa de negócios, em um setor da economia internacional e em uma mega indústria global (JAFARI, 2005).

Araújo e Gelbcke, (2008, p.359) contribuem com essa discussão, afirmando que:





o turismo é produto simultâneo do ócio e do trabalho. É produto do modo de viver contemporâneo, cujos serviços criam formas confortáveis e prazerosas de viver, mas restritas a poucos. Ele se tornou um novo setor da economia mundial e uma prática social a partir da segunda metade do século XX com a expansão do capitalismo, do desenvolvimento das tecnologias, da divisão social e internacional do trabalho e da reivindicação dos trabalhadores por tempo livre. Desde então vem passando por transformações que acompanham as tendências da economia

A UNWTON (*World Tourism Organization*), (2019) caracteriza a atividade turística como um dos principais atores no comércio exterior e representa uma fonte de renda fundamental para muitos países em desenvolvimento. Seu volume de negócios é igual ou superior ao das exportações de petróleo, alimentos ou automóveis.

Apesar de sua relevância econômica, o turismo não possui consenso em sua terminologia, sendo apresentada na literatura diversas abordagens que se complementam entre si. Segundo Campodónico e Chalar (2017), essa dificuldade conceitual está relacionada à complexidade da qual o turismo faz parte, a sua multidimensionalidade, a inter-relação com múltiplos atores sociais, e por estar inserido em contextos espaço-temporais diversos. Para o mesmo autor, o turismo possui ligação íntima com outras atividades sociais e com outras disciplinas, constituindo-se uma dificuldade para se estabelecer um marco teórico que possa abarcar todas as suas peculiaridades.

Inicialmente o conceito de turismo estava atrelado ao viés econômico, sendo estudado propriamente pelas ciências econômicas, reduzindo os locais a meros produtos para o consumo e os turistas como meros detentores do dinheiro (BARRETTO, 2003).





Posteriormente, com a criação da Organização Mundial de Turismo (OMT), surgiu o conceito mais aceito e utilizado nos estudos da área turística, caracterizando o turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (OMT, 2001, p.38).

Com o passar do tempo e com a importância que o turismo foi ganhando no meio acadêmico, percebeu-se a multidimensionalidade da atividade e a necessidade de estudá-la para além de sua dimensão econômica. Segundo Braga (2015), a atividade turística deve ser considerada por uma perspectiva holística, pois envolve além da dimensão econômica, a social, a ambiental, a política e a cultural, promovendo relação direta ente visitante e visitado, operador turístico, poderes públicos e privados, paisagens, territórios e ecossistemas.

É nesse preceito de um turismo multidimensional que caminha essa pesquisa, considerando que os componentes da atividade não são isolados em si mesmos, mas que aparecem interconectados entre si, produzindo impactos sociais, ambientais e culturais no espaço onde se desenvolve.

Tipologias do turismo

Mediante a grande complexidade do setor turístico, seu envolvimento com a esfera social, cultural, econômica e os diversos atores sociais, este se apresenta dividido em segmentos. A segmentação turística pode ser definida com a organização do turismo com fins de planejamento e gestão da atividade no mercado. Ela pode estar ligada a dois fatores, a





segmentação da demanda, que está relacionada a fatores geográficos (políticas, climas, fronteiras populacionais), demográficos e socioeconômicos, psicográficas, padrões de consumo e predisposição do consumo e a segmentação da oferta, que diz respeito à organização de pacotes turísticos a partir da potencialidade de um determinado território (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

A partir da segmentação por oferta foi estabelecida as tipologias do turismo que possibilitaram a criação de pacotes a partir da vocação turística de cada localidade, promovendo identidade de cada destino. O Ministério do Turismo (2010), apresentou alguns segmentos turísticos prioritários em desenvolvimento no contexto brasileiro segundo a oferta.

Figura 1: Principais segmentos turísticos em desenvolvimento no Brasil



Fonte: Ministério do Turismo, 2009

Como apresentado (Figura 1), existe no Brasil uma diversidade de tipologias de turismo, que estão ligadas às características de cada região,





porém não se pretende, nesta pesquisa, aprofundar as definições e características de cada uma delas, tendo em vista sua complexidade e abrangência. Considerando a comunidade rural Chã de Jardim, área de interesse desta pesquisa, e suas características serão destacadas algumas tipologias do turismo.

Turismo Rural – caracteriza-se como a atividade que acontece no espaço rural e tem como principal objetivo o comprometimento na produção agropecuária, possibilitando a valorização dos produtos e serviços, bem como o processo de resgate do patrimônio cultural e natural da comunidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Silva e Rocha (2010), salientam que nem toda atividade turística no meio rural pode ser conceituada como turismo rural, pois essa modalidade é considerada como uma prática que vai além da territorialidade. O turismo rural deve propiciar interações respeitadas entre visitados e visitantes, possibilitando maior inclusão dos moradores locais e valorização da sua cultura, costume e crenças.

Segundo Vezzani (2008, p.30-31) o turismo rural possui as seguintes características para sua viabilização:

a propriedade e suas instalações devem ser adaptadas para receberem os turistas, sem, contudo, sofrerem grandes modificações estruturais, a não ser que sejam necessárias. Devem ser: harmônicas com o meio, se caracterizarem como sendo uma atividade democrática, não havendo necessidade de grandes espaços para serem viáveis, porém comprometidas com a produção agropecuária, com a comunidade local, com o meio ambiente e com a cultura regional. Também não devem ser: massivas como no turismo de litoral; o atendimento deve ser pessoal e familiar; facultar a criação de postos de trabalho especializados





no meio rural, promovendo a fixação do homem no campo – contrário ao êxodo rural –; resgatando a riqueza e as variedades da cultura do meio rural e promovendo agregação de valor aos produtos oriundos do campo, bem como sua verticalização.

Na comunidade de Chã de Jardim é perceptível algumas dessas características, tendo em vista que ela está localizada em uma área rural, marcada por simbolismo do meio rural em seus estabelecimentos e na gastronomia, além disso, a atividade visa o respeito e a valorização da identidade do homem do campo com sua inserção nas atividades turísticas, o incentivo através de curso para os agricultores locais, utilização de insumos dos pequenos agricultores.

Ecoturismo - O ecoturismo é um segmento do turismo praticado na natureza, do mesmo modo que o geoturismo, turismo rural, agroturismo, turismo de aventura, entre outros, porém, diferencia-se dessas outras atividades, pois traz em seu conceito o planejamento e desenvolvimento de um turismo pautado nos princípios da sustentabilidade que incorpora princípios econômicos, ambientais, sociais, culturais e políticos (CRUZ, 2015).

Faco e Neiman (2010) destacam no ecoturismo o princípio da conservação ambiental, a importância do processo de educação ambiental e a promoção de benefícios à comunidade receptora.

Pode-se observar que o ecoturismo é uma prática que pode estar atrelada à visitação realizada na Unidade de Conservação Estadual Mata do Pau-Ferro, pois busca a educação ambiental para os visitantes, é promovido pela comunidade local e busca a preservação do meio ambiente.





Turismo Cultural - são as viagens motivadas para a vivência cultural de um determinado local. Ele pode estar associado a vivências em eventos culturais autênticos de uma determinada localidade, bem como à inserção de elementos do patrimônio cultural de um lugar, que pode estar presentes na gastronomia tradicional e no artesanato local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

A comunidade de Chã de Jardim possui uma rica cultura, difundida através do artesanato, da culinária local, dos costumes e dos hábitos de cada um que faz parte da oferta turística.

Turismo Pedagógico – denominado também como turismo educacional, o turismo pedagógico tem como principal objetivo proporcionar o aprimoramento do conhecimento, a vivência, a convivência com outros indivíduos, o aprendizado, o respeito na conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais, e o lazer (VINHAS, 2010). É uma forma de unir e de proporcionar vivência prática do conteúdo adquirido em sala de aula, a fim de proporcionar uma visão mais concreta do objeto estudado, levando o indivíduo a um contato mais próximo com os problemas de um determinado lugar ou com algum conteúdo previamente estudado (PERINOTTO, 2008).

Ao falar sobre turismo pedagógico, deve-se mencionar que a comunidade Chã de Jardim apresenta traços dessa tipologia em sua oferta, pois recebe caravanas e pesquisadores de instituições públicas, com objetivo de promover a conexão homem natureza, ofertando passeios de cunho educacional na Mata do Pau-Ferro.

Como apresentado de forma sucinta, pode-se observar traços das quatro tipologias do turismo na Comunidade Chã de Jardim, mas é





necessário um estudo mais aprofundado para classificar a mesma, cabe mencionar que o Turismo de Base Comunitário não é tido como um segmento, ele é definido como uma forma de organização que pode estar atrelado tanto às tipologias expostas, como outras existentes. Os conceitos e princípios do turismo de base comunitário serão apresentados nos próximos tópicos.

Turismo no Contexto da Sustentabilidade Do Turismo de Massa ao Turismo Sustentável

Na década de 1950, o turismo passou por processo de crescimento em grande escala. Nas décadas de 1970 e 1980 uma nova expansão do mercado e a contribuição da revolução tecnológica resultou no “turismo de massa” (PIRES, 2010). O “turismo de massa” combinou as inovações no setor com o crescimento na demanda e permitiu o barateamento nos bens e serviços envolvidos na atividade. O maior volume de turistas, por sua vez, promoveu uma sobrecarga de pessoas em um determinado lugar, ocasionando impactos sociais, ambientais, econômicos e culturais negativos (NEIMAN; RABINOVICI, 2010).

Braga e Selva (2016), afirmam que no “turismo de massa”, globalizado e convencional, prioriza-se o lucro por parte de grandes empreendedores, esse por sua vez recebe incentivo financeiro e apoio de políticas públicas, desconsiderando na maioria das vezes a relação do indivíduo e da localidade que ele habita. A exemplo disso, pode-se mencionar alguns destinos turísticos no Nordeste como Canoa Quebrada, Pipa e Porto de Galinhas que sofrem por receberem uma carga turística





além de suas capacidades, ocasionando diversos problemas em seus ambientes natural e social (DANTAS, 2017).

Ao mencionar “turismo de massa”, um conceito que está atrelado a sua dinâmica é o de impacto. A expressão impacto tem sido usada constantemente nos meios de comunicação, sem o seu real significado, provocando muitas vezes um desentendimento do seu uso, pois constantemente ela está associada a fatores negativos, porém é necessário entender sua abrangência levando em consideração que os impactos podem ser tanto positivos quanto negativos.

De acordo com Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), impacto ambiental pode ser definido como:

qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986, p.1).

Entende-se por impactos do turismo “a gama de modificações ou a sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (RUSCHMANN, 1997, p.34). Segundo Fandé e Pereira (2014) todos esses impactos estão relacionados com ambiente físico na sua condição natural, com ambiente modificado no processo de intervenção humana e com o ambiente sociocultural. Porém, devido às suas particularidades, o ambiente natural tende a apresentar maior vulnerabilidade aos impactos ambientais massivos do turismo.





Segundo Ruschmann (1997) os principais impactos ambientais positivos da a atividade turística são as descobertas de novas áreas naturais de determinada região, incentivo a elaboração de planos e programas de conservação e preservação dessas áreas, incentivo no processo de sensibilização ambiental e consumo sustentável, através de incentivos financeiros da sua própria receita do turismo (FANDÉ e PEREIRA, 2014).

Os principais impactos ambientais negativos estão ligados à produção de resíduos e emissões de poluentes na atmosfera terrestre e nos corpos hídricos, ocasionando consequências para a atividade turística, para os ecossistemas e para a comunidade receptora (PIRES, 2010). Os ecossistemas naturais são fortemente destruídos ou alterados para a instalação de infraestrutura de empreendimentos hoteleiros e de lazer. Essas alterações provocam degradação do solo, destruição da flora e perda da biodiversidade local. Outro ponto importante está relacionado à poluição sonora, do ar, do solo, da água e estética. Os ruídos emitidos por aviões, carros, ônibus e de veículos recreativos provocam estresse, aborrecimentos e distúrbios auditivos à vida presente nesse meio. Além disso, esses veículos descartam grandes quantidades de poluentes no ar, pela queima de combustíveis fósseis (PIRES, 2010).

Os impactos sociais positivos podem ser descritos como melhoramento dos serviços básicos, com saneamento básico, fornecimento de água, construção de infraestrutura como praças e os outros equipamentos públicos. O aperfeiçoamento pessoal dos indivíduos que tem interesse em trabalhar com a área, melhoramento no processo de comunicação, devido ao intercâmbio proporcionado pelos turistas. Os





impactos negativos estão relacionados com o enfraquecimento das relações entre os habitantes da região receptora do fluxo turístico, modificação das atividades tradicionais, como pesca, agricultura, extrativismo. Aumento no nível de violência, prostituição, crime, alcoolismo, desapropriação e exclusão dos residentes para construção de empreendimentos turísticos (OLIVEIRA, 2008).

Os impactos econômicos positivos estão correlacionados com o aumento de empregos e renda para a comunidade local, pois, o turismo atrai diversas pessoas que passam a ser considerado um novo recurso, visto que, injetam dinheiro através da aquisição de bens e serviços (IGNARRA, 2013)

A localidade passa a ter novos postos de trabalhos e abertura para outras atividades econômicas, como transporte, alimentos e outros serviços que atendam a necessidade dos turistas (OLIVEIRA, 2008).

Os impactos negativos estão voltados para a exploração econômica dos indivíduos, a sua exclusão da atividade turística pela falta de capacitação para atuar na área, a criação de empregos sazonais, incentivo ao abandono das atividades tradicionais, como pesca, agricultura e pecuária (OLIVEIRA, 2008).

A inflação é um outro problema acarretado pelo turismo, uma vez que, a demanda turística é concentrada em pequenos períodos do ano. Essa tendência promove a elevação no valor de bens e serviços que são consumidos tanto pelos residentes como pelos turistas (IGNARRA, 2013).

Podem ser citados como impactos culturais positivos do turismo, o incentivo a longevidade da herança cultural de um determinado povo, o





fortalecimento e valorização da identidade cultural através do artesanato, das histórias contada e a troca intercultural entre turistas (FANDÉ e PEREIRA, 2014). Os impactos negativos culturais podem ser associados com a banalização das tradições culturais, a destruição do patrimônio cultural, a perda de identidade cultural no processo de comercialização a fim de atender as perspectivas do turista, a descaracterização do artesanato para a produção de grande escala e a neutralização das práticas tradicionais (CRUZ, 2015).

Como explanado, o turismo apresenta em seu escopo uma gama de impactos que merecem atenção no processo de planejamento a fim de evitar problemas ao meio ambiente a sociedade em geral. Vezzani (2008), contribui com essa discussão apresentando os impactos do turismo no contexto rural, tendo em vista que o meio rural possui características específicas e sensibilidade maior que outros ambientes turísticos, dessa forma o autor elenca alguns pontos que merecem atenção. Os principais impactos positivos do turismo em áreas rurais estão ligados a melhoria da qualidade de vida dos residentes; inserção da mulher no mercado de trabalho, geração de emprego e renda adicional ao trabalho tradicional; valorização do sentimento de pertencimento ao campo; preservação do meio ambiente a manutenção das atividades agropecuárias e artesanais, bem como o enriquecimento cultural da população; a conservação e recuperação do patrimônio arquitetônico tradicional.

Os principais impactos negativos do turismo em comunidades rurais estão ligados à degradação de ambientes naturais; ao aumento da violência, à descaracterização da cultura local, bem como a falta de incentivo aos pequenos agricultores que saem das atividades tradicionais;





ao rompimento das relações pessoais entre vizinhos e turistas e à padronização dos modos de vida consoante modelos urbanos com perda dos traços culturais rurais (VEZZANI, 2008).

Turismo Sustentável

Mediante os impactos ocasionados pelo “turismo de massa”, a partir da década de 1970, os gestores, técnicos e profissionais do turismo passaram a considerar os problemas ambientais no processo de planejamento turístico. As mudanças na consciência socioambiental, motivadas pelo ambientalismo, pelas conferências globais de meio ambiente e pelas denúncias de impactos e acidentes ambientais em todo o mundo produziram resultados no setor turístico e nas políticas públicas a ela associadas. Assim, a natureza e as comunidades receptoras, que antes eram ignorados, tornaram-se elementos fundamentais na análise da viabilidade dos processos turísticos (RUSCHMANN, 1997).

Esse cenário fez surgir o termo turismo alternativo ou turismo sustentável que tinha como função refletir sobre o modelo de “turismo de massa” praticado na época e promover um outro modelo afinado com as novas preocupações ambientais e culturais (NEIMAN; RABINOVICI, 2010).

Esses novos modelos de turismo estavam pautados no debate acerca do futuro do planeta que se vivia na época, pois no ano de 1970, o mundo deparou-se com uma crise ambiental ocasionada pela poluição e escassez dos recursos ambientais, havia incentivo pelo uso descontrolado, incessante e irracional, baseada no modelo de crescimento econômico global e alguns movimentos entre ele o ambientalista começaram a





pressionar governos e sociedade civil para repensar o modelo de desenvolvimento estabelecido naquele momento. Intensificado a discussão deste momento a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, denominada como a Rio-92, estimulou que as atividades pudessem pautar suas práticas nos princípios da sustentabilidade, inclusive a atividade turística. (RAMALHO, SILVA *et al.*, 2010).

Para Seabra (2010), o turismo sob as bases da sustentabilidade, tem potencial para proporcionar benefícios para a comunidade local, bem como para o meio ambiente, no processo de preservação dos aspectos naturais, além disso, ele pode agregar novos saberes à experiência do turista, proporcionando uma maior sensibilização sobre temas ambientais e sociais.

Segundo Ritchie e Crouch (2003), o turismo sustentável se baseia nos princípios de desenvolvimento sustentável, da seguinte forma; 1) atender às necessidades e desejos da comunidade local em termos de melhoria da vida padrões e qualidade de vida; 2) satisfazer as demandas dos turistas e da indústria do turismo e 3) conservar os recursos ambientais do turismo, abrangendo recursos naturais, componentes construídos e culturais, a fim de alcançar os dois objetivos anteriores.

Braga (2015, p.29), afirma que:

Turismo Sustentável não é um tipo de turismo, mas uma forma de planejar e praticar a atividade turística. Assim, as diversas tipologias do turismo, sejam elas desenvolvidas em ambientes litorâneos, rurais ou urbanos, e com quais quer que sejam as motivações dos fluxos de visitantes, devem buscar atender aos princípios da sustentabilidade em suas práticas.





Tomando como base a afirmação de Braga (2015), novas estratégias de planejar o turismo mais justo, menos prejudicial ao meio ambiente e à comunidade, tem se constituído na sociedade. Atualmente os novos modelos reforçam o desejo de inserção da comunidade e apresenta novas proposta de organização, dentre eles, o turismo de base comunitária que surge nesse contexto de repensar o turismo pautado nos princípios da sustentabilidade e inclusão social.

Turismo de Base Comunitária - conceitos e princípios

Dentro dos estudos em turismo existem duas ênfases de pesquisa. A primeira tende a destacar os benefícios econômicos advindos da atividade turística, a segunda, em posição contrária, ressalta os principais problemas decorrentes da atividade como a exploração neocolonial, a degradação ambiental e os prejuízos à cultural local. É nesse contexto de significados que surgem modelos alternativos de turismo, como o Turismo de Base Comunitária que é uma forma de planejamento e execução sustentável do turismo em contraponto ao “turismo de massa” (LOBO, 2014).

Segundo Coriolano (2006), o turismo de base comunitária é uma resposta dos moradores locais aos impactos do turismo massivo, globalizado, tradicional e orientado à acumulação de capital, que tem sido o modelo dominante nas últimas décadas. O turismo massivo tem provocado profundas transformações na vida de comunidades com a construção de megaempreendimentos, que por sua vez, tem ocasionado exclusão de moradores locais, além do aumento do valor da terra para o lazer e a exploração econômica da renda e da força de trabalho.





As primeiras experiências do TBC estão datadas na década de 1980, a partir de experiências de pequenas excursões em algumas comunidades. Existem quatro fatores que impulsionaram o surgimento do TBC que estão ligados diretamente com questões de cunho econômico, social, cultural e político, são eles: 1) Pressão por empreendedores que querem empreender em áreas turísticas. 2) Necessidade econômica dos residentes de uma determinada comunidade 3) Importância de pequenas e microempresas. 4) Preservação de território. A seguir será explicado de uma forma mais esclarecedora cada uma dela (MALDONADO, 2006).

O primeiro fator está relacionado ao universo social, pois muitas comunidades sofrem pressões por parte de empreendedores que querem explorar os recursos locais de regiões que possuem beleza cênica. O turismo mundial pressiona essas áreas para desenvolvê-las turisticamente, porém esse processo, se não for bem planejado acarretará prejuízos para a comunidade. Diante disso, determinadas organizações não-governamentais podem incentivar os moradores locais a promoverem o potencial turístico de suas regiões, evitando que grandes empreendedores se apropriem desses locais. O segundo fator está relacionado com as necessidades econômicas, sobretudo, de emprego e renda dos residentes locais deste lugares, pois boa parte dos moradores vivem em situação de pobreza e, muitas vezes, não conseguem uma inserção econômica positiva no projeto turístico, seja por sua baixa qualificação, seja pelos baixos salários das funções que são capazes de ocupar. O terceiro fator corresponde à importância de pequenas e microempresas no desenvolvimento econômico local. Esse aspecto possibilitou que os indivíduos pudessem procurar investir nesse tipo de empresa devido ao





retorno econômico. O quarto fator está associado às estratégias políticas das populações tradicionais e rurais no processo de preservação dos seus territórios, pois elas são consideradas elementos chave do seu patrimônio e base material de sua cultura (MALDONADO, 2006)

É complexo apresentar um marco teórico que fundamente o TBC, pois, a atividade é marcada por uma diversidade de histórias, lugares e personagens. No entanto, é de extrema importância compreender essas particularidades de cada experiência, para extrair ensinamentos que possibilitem apresentar um conceito mais completo e amplo, a fim de orientar o planejamento e a formulação de políticas públicas para cada experiência existente (BARTHOLO, SANSOLO, *et al.*, 2009).

Alguns autores apresentam diferentes termos para conceituar o TBC, como turismo comunitário e turismo de base local. Segundo Coriolano (2009), Sansolo e Bursztyn (2009) e Irving (2009), mesmo com essas diferentes nomenclaturas utilizadas, é possível verificar uma interseção nos conceitos apresentados, como o entendimento de que a comunidade é responsável pelo seu próprio desenvolvimento, e a importância da participação social na articulação e gerenciamento da atividade.

Esta pesquisa, usará o termo Turismo de Base Comunitária, partindo do pressuposto que essa expressão é a que está mais atrelada à vivência prática que é observada em campo e possui uma abrangência conceitual mais ampla que as demais. Nesse sentido, Turismo de Base Comunitária é a atividade que tem com premissa a participação da população local nos processos de planejamento, implementação e avaliação da atividade turística. Além disso, a atividade promove vivência





do cotidiano, do lazer, da religiosidade, e fortalece as relações interpessoais dos visitantes com a comunidade local. Apresenta-se, portanto, como uma atividade que pode contribuir com o desenvolvimento, seja ele econômico, social e que valoriza a cultura local, a autonomia do ser humano e a preservação do ambiente (BARRETO, LOBATO, *et al.*, 2017). Segundo Coriolano (2006, p.282), nessa forma de organização de turismo, “o turista é levado a interagir com o lugar e com as famílias residentes, seja de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou de índios”.

De acordo com a WWF – BRASIL (2003, p.23), o turismo de base comunitário pode ser conceituado como:

Turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.

Cabe ressaltar que a WWF Brasil foi uma das fundações pioneiras a conceituar o Turismo de Base Comunitária. Seu conceito estava pautado na perceptiva do turismo responsável, direcionado para ambientes naturais, e usava-se a denominação de Ecoturismo de Base Comunitária (BRAGA, 2016).

Para Lobo (2015), espera-se que no Turismo de Base comunitário a renda proporcionada pela atividade permaneça na comunidade, impulsionando a economia local. Maldonado (2006, p.30), afirma esse ponto de vista:

O turismo não deve competir nem, e menos ainda, suplantar as atividades tradicionais que têm garantido a sobrevivência de tais povos. É concebida como um complemento ao progresso econômico e ocupacional para potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades controlam com imensa sabedoria e maestria.





Para Maldonado (2009) o TBC não vem suplantando as atividades tradicionais de uma determinada localidade, mas agregar valor à economia local, atuando como complemento na geração de renda para diversos atores locais.

Para a Rede de Turismo Comunitário (TUCUM), o TBC baseia-se na ética e da solidariedade, estimulando a boa convivência entre a comunidade e seus visitantes, nesse sentido, são considerados os seguintes princípios:

- A atividade turística de base comunitária é promovida por grupos organizados e marcados por projetos coletivos, de base familiar;
- O turismo não substitui as atividades tradicionais dos moradores locais, mas surgem com um agregador das atividades já existentes ou resgatando as que passaram ser negligenciadas.
- A organização comunitária local é responsável por todo o processo de planejamento e gestão das etapas e produtos turísticos.
- O TBC promove a distribuição equitativa dos benefícios advindo da atividade turística com outros moradores.
- O TBC baseia-se na pluralidade existente entre as culturas e tradições, fomentando o reconhecimento da produção, da cultura e das identidades locais;
- O TBC estabelece relação de parcerias com grupos diferentes e que promovem outro tipo de experiências turísticas,
- O TBC busca em seu escopo uma relação entre sociedade, natureza e cultura de forma sustentável.





Algumas Iniciativas de Turismo de Base Comunitária no Brasil

No Brasil as experiências de TBC, surgiram em meados de 1990 e eram organizadas isoladamente, sem apoio de ações públicas. Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo, essas iniciativas de TBC passaram a ser reconhecidas e incentivada no país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Posteriormente, criou-se no Brasil o Encontro de Turismo de Base Local (ENTBL) que passaram debater sobre o assunto e procuraram aprimorar o conceito para o Brasil (BARTHOLO, SAN SOLO, *et al.*, 2009). É possível observar diversos exemplos distribuídos nas diversas regiões, com suas particularidades territoriais e potencialidades turísticas. Algumas iniciativas já estão consolidadas e são espelhos para as demais, como por exemplo o projeto Acolhida na Colônia em Santa Catarina, o Projeto Saúde e Alegria no Pará e o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no Amazonas (BRAGA, 2015).

Outras iniciativas estão sendo organizadas em rede, segundo Temoteo (2019), as redes de TBC podem ser caracterizadas como uma forma de organização na qual as comunidades são unificadas e recebem o apoio para o planejamento e desenvolvimento da atividades turísticas, prezando pelo respeito, troca de cultura, na busca de um turismo que preze por uma atividade mais sustentável. Segundo Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009), as redes são estratégias potenciais que visam a tomada de decisão em ações coletivas mais coordenadas, propiciando a boa articulação com os atores em contextos relacionais, promovendo sucesso para os projetos em andamento.





As principais redes de turismo de Base comunitária no Brasil são a Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Turisol) que surgiu no ano de 2003 com apoio da embaixada da França. Atualmente possui 13 projetos espalhados pelo Brasil e recebe apoio do projeto Bagagem (TURISOL, 2019).

A Rede Cearense de Turismo Comunitário -Tucum é uma articulação formada por grupos de comunidades da zona costeira do Ceará que nasceu no ano de 2008 (TUCUM, 2019).

O Projeto Bagagem (ONG) que nasceu no ano de 2002. Atualmente promove o fomento das comunidades através de capacitações, bem como a articulação de outras comunidades. (PROJETO BAGAGEM, 2017) Outra experiência é Rede de Turismo Sustentável do Projeto Turismo da Gente, coordenada pelo ICEI-Brasil (Instituto de Cooperação Econômica Internacional).

Na região Nordeste o estado do Ceará tem despontado como o principal incentivador e promotor do TBC, através da rede Tucum. Atualmente ela é formada por 12 comunidades, sendo elas o Assentamento Coqueirinho, o Assentamento Maceió Curral Velho, Caetanos de Cima, Jenipapo-Kanindé, Batoque, Prainha do Canto Verde, Ponta Grossa Tremembé, Centro de Formação Frei Humberto (MST), Tatajuba e Vila da Volta (TUCUM, 2019).

Na Paraíba os projetos de iniciativas do TBC ainda são incipientes e individualizados, mas é possível observar algumas localidades que possuem potencial para a promoção dessa prática, como o município da Barra de Mamanguape, o Projeto Doces Tambaba e o Vale do Gramame através da Escola Olho Vivo do empo - EVOT. O caso que possui maior





destaque é o projeto desenvolvido na comunidade de Chã de Jardim, localizado na cidade de Areia, ela é a iniciativa estudada e que será detalhada nos capítulos posteriores (TEMOTEO, 2019).





PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da área de estudo

Para a seleção da área de estudo realizou-se pesquisa bibliográfica e entrevistou-se alguns pesquisadores/docentes do curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que vem apresentando contribuições para o Turismo de Base Comunitária no contexto Paraibano. Após as entrevistas e das informações obtidas pelo levantamento bibliográfico, optou-se pela Comunidade de Chã de Jardim, localizada no município de Areia, tendo em vista que a mesma apresenta características de TBC mais consolidado estruturalmente na Paraíba (TEMOTEO, 2019).

A comunidade Chã de Jardim está situada na zona rural do município de Areia, no distrito de Muquém, na microrregião do brejo, no agreste paraibano (OLIVEIRA, 2018). Ela é cortada pela PB-097, na adjacência do Parque Estadual Mata do Pau Ferro e fica aproximadamente a 6 km da cidade de Remígio (Figura 02).

Areia é um município do estado da Paraíba que está localizado no Brejo Paraibano, tendo 266,596 km² de extensão territorial, sua população é estimada em 23.829 pessoas (IBGE, 2019).

É conhecida nacionalmente e internacional pela produção de cachaça, açúcar, rapadura, clima e pelo seu patrimônio histórico e cultural. Tem como destaque na economia a união da agropecuária, indústria, e a colaboração da atividade turística com a oferta de serviços em diversos empreendimentos (SILVA e CÂNDIDO, 2016). O município apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio no valor

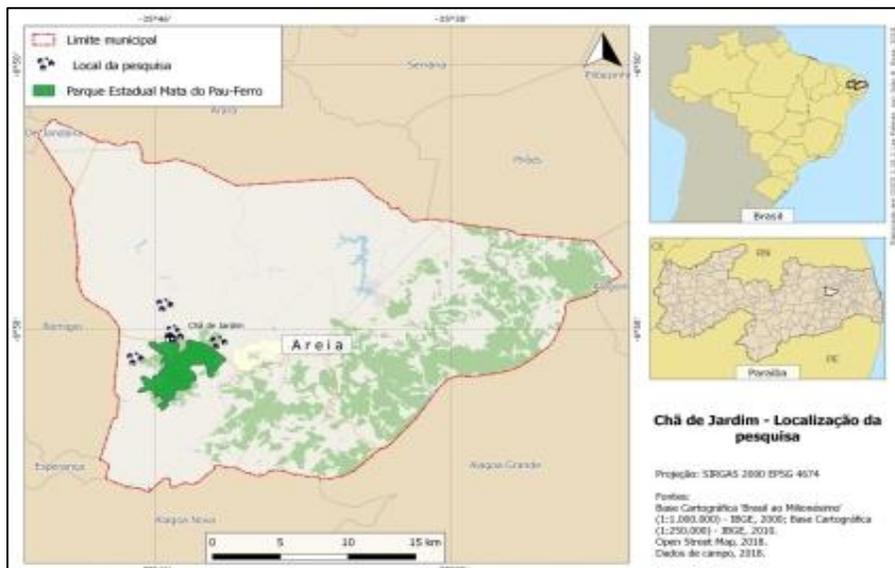




de 0,594, e concentrou um PIB per capita no valor de 10.216,75 reais anuais no ano de 2017 (IBGE, 2019).

No ano de 2006, o conjunto histórico e urbanístico da cidade foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), promovendo abertura para exploração do turismo como atividade econômica na região. Atualmente a cidade vem explorando diversas modalidades de turismo, tendo destaque para o turismo rural com a utilização dos engenhos, o ecoturismo na reserva da Mata do Pau-ferro, o turismo cultural pelo desenvolvimento de feiras culturais, festas populares, pelo artesanato, gastronomia local e o turismo histórico através de museus e casarões antigos, além disso a cidade conta com microclima que chama a atenção por suas baixas temperaturas em alguns (PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, 2019).

Figura 02: Mapa de localização da comunidade Chã de Jardim, município de Areia-PB.



Fonte: Rosa, 2018.





Métodos e técnicas

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os principais impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo na comunidade Chã de Jardim situada no município de Areia-PB. Dessa forma, caracterizou-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa com complementos de dados quantitativos, conduzida sob a forma de estudo de caso.

Pesquisa descritiva é aquela que se propõe a descrever as características relacionadas com determinada população ou fenômeno. Ela observa, registra, analisa, discute e correlaciona os dados levantados sobre determinado problema (BEUREN, 2006).

Segundo Moreira e Caleffe (2008), a abordagem qualitativa tem como pressuposto a análise de características, predominantemente subjetivas, dos indivíduos e contextos que são difíceis de serem descritos numericamente. Destaca, sobretudo, as motivações, significados, valores, crenças e percepções que o conjunto de atores sociais envolvidos na atividade estudada têm em relação ao problema sob análise. Enquanto a abordagem quantitativa tem um caráter objetivista que busca mensurar informações sobre fatos e experiências humanas através de linguagem matemática e estatística.

De acordo com Godoy (1995), o estudo de caso caracteriza-se como uma análise minuciosa de uma unidade, indivíduo, grupo, organização, instituição ou até mesmo uma comunidade. Sua importância justifica-se pelo detalhamento e riqueza de informações encontradas



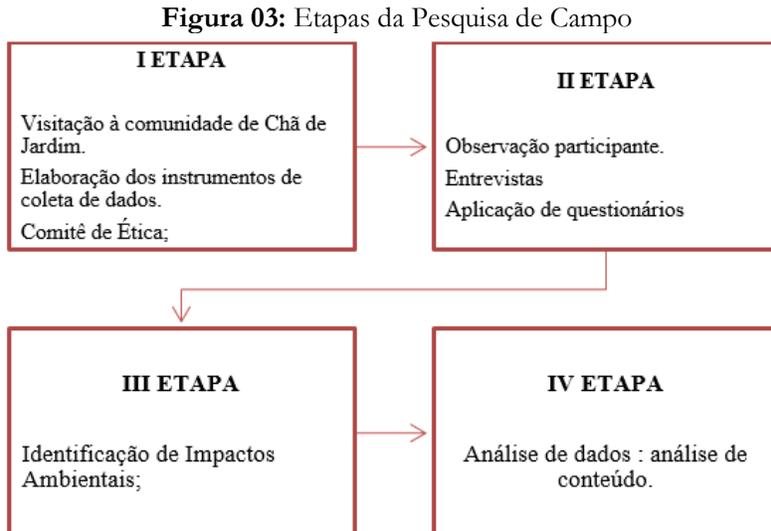


durante o processo de avaliação, pois o autor analisa intensivamente os fatos relacionados.

Para fins de execução da pesquisa, o projeto foi submetido ao Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do CCM/UFPB e foi aprovado sob o protocolo CCAE 08780019.0.0000.8069 (ANEXO I).

Para melhor fundamentar este trabalho, constituíram-se como instrumentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação participante, as entrevistas e questionários semiestruturados.

Está pesquisa foi dividida em algumas etapas para facilitar a compreensão dos procedimentos de coleta e análise de dados (Figura 03).



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A primeira etapa constituiu-se da visitação à comunidade de Chã de Jardim no mês de fevereiro de 2019, na qual o autor participou da





reunião mensal da Associação para o Desenvolvimento da Comunidade de *Chã* de Jardim - ADESCO. Essa etapa foi fundamental, pois possibilitou uma visão abrangente e identificação dos principais atores sociais envolvidos com a atividade turística, bem como os atrativos e recursos turísticos ofertados pela localidade. Esse primeiro contato, foi realizado através da empreendedora e gerente do restaurante *vó Maria*, que proporcionou abertura necessária para conhecer a associação, as dependências do restaurante e da Fábrica de Polpa de Fruta e a comunidade como um todo. Posteriormente, foram realizadas outras visitas a fim de possibilitar os estreitamentos no processo de relacionamento entre pesquisador e comunidade.

A segunda etapa constituiu-se da observação participante e aplicação de entrevistas e questionários simultaneamente, durante o mês de julho de 2019.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com entidades públicas, representada pelo secretário de turismo da cidade de Areia, e privadas como o empreendimento Restaurante *vó Maria*, com o coordenador da ADESCO, a fim de caracterizar a inserção do turismo comunitário no atual contexto de desenvolvimento rural da cidade e seus principais resultados e identificar os limites e desafios enfrentados pela atividade. As questões envolviam aspectos da historicidade da atividade turística comunitária, da relação entre a esfera pública e a comunidade e dos conhecimentos sobre o TBC, entre outras.





Os questionários foram aplicados aos moradores e associados da ADESCO e tiveram como principal objetivo identificar os principais impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais do turismo na localidade. Ele foi estruturado em: 1) dados sociodemográficos; 2) percepção da comunidade em relação aos principais impactos do turismo comunitário; 3) conhecimentos da vivência diária na oferta dos atrativos turísticos, como função que exerce, principais desafios enfrentados no trabalho, limitação para a execução de atividades específicas. Cabe mencionar que foi realizado previamente um pré-teste para verificar as possíveis falhas no instrumento, verificando o entendimento das perguntas, bem como o tempo de resposta dos respondentes

A observação participante foi realizada durante todo o mês de julho, pois, o pesquisador residiu em Areia nesse período e participou ativamente das atividades que eram desenvolvidas pela comunidade. Devida a impossibilidade de ficar na comunidade, pois, não existia meio de hospedagem disponível, o pesquisador ficou hospedado no centro da cidade de Areia, mas permanecia durante o dia na comunidade. Durante o mês da pesquisa, ele auxiliou nas atividades que ocorreram no restaurante como: montagem dos eventos, Pôr do Sol da Vó Maria, no Arraiá, no evento da Farinhada, frequentou a missa dominical, que foi um ótima oportunidade de estabelecer relações mais íntimas com os moradores e minimizar o estranhamento inicial. Essa inserção possibilitou um estreitamento no processo de confiança com os residentes locais,





favorecendo a obtenção de informações relativas às questões “não-verbais”, como às condutas instituídas, os modos de vida dos indivíduos, traços culturais, códigos de comportamento e organização espacial dos grupos. Optou-se por esse período, por se tratar da época de alta estação, momento que a comunidade tem suas atividades acentuadas devido ao aumento do fluxo turístico advindo da Rota do Caminhos do Frio.

A terceira etapa constituiu-se pela identificação e classificação dos impactos ambientais no núcleo da comunidade, foi realizado através de aplicação de *check-list*. O *check-list* (Listagem) ambiental constitui-se como método de avaliação de impacto ambiental de caráter qualitativo e subjetivo, ausentando do caráter mais quantitativo. Ele é um método simples e de fácil interpretação, podendo ser utilizada em projetos com o curto espaço de tempo a baixo custo (CREMONEZ, 2014). Para esse estudo utilizou como modelo, o *check-list* proposto por Reis, Souza, *et al.*, (2015) e com referência nos indicadores proposto por Gómez (2003).

Os itens listados no *check-list* foram selecionados mediante a realização de observação participante em visita técnica para identificação dos impactos na comunidade de Chã de Jardim, e corresponde a: poluição sonora (por veículos automotivos), poluição do ar (Poeira de estrada de barro), poluição do ar (por emissão de combustíveis fosseis), contaminação do solo por efluentes domésticos, preservação da fauna e flora.

Os impactos ambientais, identificado na comunidade de Chã de Jardim, foram classificados conforme critérios de qualificação dos





impactos ambientais proposto por Kaercher, Scheneider, *et al.* (2013).
(Exposto no quadro 1).

Quadro 1: Critérios de qualificações dos impactos ambientais

ATRIBUTOS	IMPACTO/DESCRIÇÃO	SÍMBOLO
VALOR	Positivo: Quando uma ação causa uma melhoria da qualidade do parâmetro.	P
	Negativo: Quando uma ação causa dano à qualidade do parâmetro	N
ORDEM	Direto: Resultado de uma simples relação de causa e efeito.	D
	Indireto: Resultado é uma ação secundária em relação à ação.	IN
ESPACIAL	Local: Quando a ação circunscreve-se ao próprio local e suas imediações.	L
	Regional: O efeito se propaga por uma área além das imediações do local.	R
	Estratégico: O componente é afetado coletivo, nacional ou internacionalmente	E
TEMPORAL	Curto prazo: O efeito surge num curto prazo.	CP
	Médio Prazo: O efeito se manifesta no médio prazo.	MP
	Longo prazo: O efeito se manifesta no longo prazo.	LP
DINÂMICA	Temporário: O efeito permanece por um tempo determinado.	T
	Cíclico: O efeito se faz sentir em determinados períodos.	C
	Permanente: Executada a ação, os efeitos não param de se manifestar.	P
PLÁSTICA	Reversível A ação cessada, o meio ambiente retorna às condições originais.	R
	Irreversível: Quando cessada a ação, o meio ambiente não retoma as suas condições originais, pelo menos num espaço de tempo aceitável pelo homem.	I

Fonte: KAERCHER, SCHENEIDER, *et al.* (2013)

A quarta parte dessa pesquisa, constitui-se da análise dos dados coletados a partir da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016), a análise





de conteúdo consiste na utilização de técnicas de análise das comunicações que devem ser definidas categoricamente, usando critérios semânticos/temáticos, sintáticos, léxicos ou expressivos objetivando dessa forma, alcançar indicadores que permitam a dedução de conhecimentos inerentes às condições de produção e recepção de mensagens.

Seleção dos participantes para entrevistas e questionários

A seleção dos entrevistados se deu pelo entendimento de que o empreendedor, o coordenador da ADESCO, o secretário de turismo, possui uma estreita relação com a atividade, tendo em vista que são os responsáveis por liderar a atividade turística e estão em constante planejamento e diálogo. As entrevistas com especialista têm como objetivo, complementar as informações obtidas, a fim de conhecer um pouco mais sobre o campo teórico e prático, dessa forma, os principais entrevistados foram:

- Proprietário do restaurante vó Maria;
- Coordenador da ADESCO;
- Secretário de Turismo da cidade de Areia-PB;
- Entrevista com dois especialistas do TBC;

O processo de seleção da amostra para os moradores teve como base o método de amostragem não probabilístico, de forma intencional por saturação, pois os respondentes da pesquisa, foram indivíduos que residem em um dos 6 povoados que compõem a comunidade Chã de





Jardim. Segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde do Distrito de Muquém (2019), residem nessas 6 localidades 135 famílias, aproximadamente 427 pessoas, sendo distribuída da seguinte forma: *Sítio Jardim* (100 famílias-305 pessoas), *Chã de Jardim* (16 famílias – 56 pessoas), *Olbo d'água seco* (1 família – 4 pessoas), *Fazenda Riachão* (3 famílias – 11 pessoas), *Lameiro* (3 famílias - 8 pessoas) e *Bujari* (12 famílias-43 pessoas). Dessa forma, foi entrevistado um membro por família que tivesse acima de 18 anos. A escolha dessas localidades, se deu pelo fato que no senso comum dos moradores locais, esses 6 povoados são considerados como a Chã de Jardim, pois partilham dos mesmos objetivos, possuem o mesmo sentimento de coletividade. O resultado de moradores foi constituído por 51 indivíduos.

Os questionários também foram aplicados aos associados da ADESCO. Atualmente a associação é composta por 28 associados, distribuídos em funções que envolvem o restaurante, condutores locais, oficina de viveirismo e compostagem, fábrica de polpa de fruta e artesanais. Devido à disponibilidade de tempo, nem todos puderam participar, resultando em uma amostra de 19 pessoas.

Para complementar as informações obtidas, o trabalho aplicou questionários para caracterizar os turistas que estavam na comunidade Chã de Jardim desenvolvendo alguma atividade na comunidade no mês de julho. A aplicação de questionário com os turistas resultou em uma amostra de 50 respondentes.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Breve Histórico e Diagnóstico Turístico da Comunidade Chã de Jardim

A atividade turística na comunidade Chã de Jardim, teve seu início por volta do ano de 1995, quando os governos federal, estadual e municipal, criaram um projeto para transformar a Mata do Pau-Ferro em unidade de conservação estadual. Nesse momento, as famílias que viviam no interior da mata e tiravam sua subsistência da agricultura e da pecuária, foram realocados para viver a margem da rodovia PB-079, na borda da unidade de conservação. Em contrapartida, foram construídas casas e uma fábrica de polpa de fruta a fim de auxiliar as famílias para que elas pudessem viver da produção de polpa de fruta e do turismo, através da visitação do Parque Estadual Mata do Pau-Ferro. Porém, com a falta de capacitação e de interesse da população local, os projetos acabaram sendo desativados.

Figura 04: Vila de Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2009





Após 11 anos de desativação da Fábrica de Polpa de Fruta e do projeto de visitação da Mata do Pau-Ferro, no ano de 2006, um grupo de 20 jovens da igreja católica fizeram um curso de associativismo no SENAI, com apoio de um docente da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Após o curso, criaram a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade da Chã de Jardim - ADESCO, reabriram a fábrica de polpa de fruta e passaram a planejar o turismo na mata da Pau-ferro. A associação surgiu para se dedicar ao planejamento da atividade turística e gerar renda para a comunidade. Foi a partir dela que surgiram os outros projetos na comunidade, como, por exemplo, o restaurante Vó Maria que é um empreendimento privado de uma das líderes da associação que cria oportunidades de trabalho e renda para outros membros da associação. Segundo Balbino (2019), *“a abertura do restaurante ocorreu no ano de 2013 a partir da necessidade de acolher as pessoas que visitavam a comunidade para realizar o ecoturismo na Mata do Pau-Ferro e é considerado o marco de crescimento do turismo local”*.

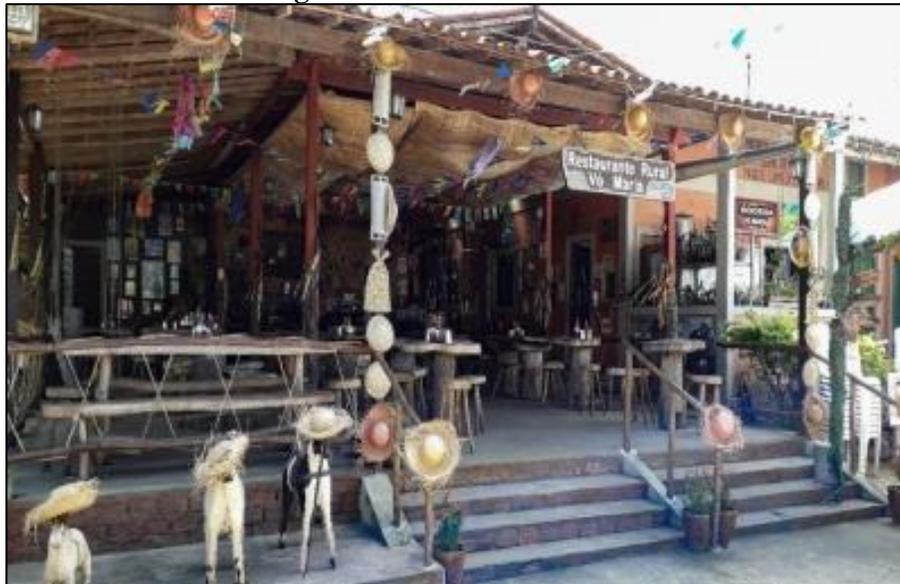
O restaurante oferece um cardápio com pratos típicos da localidade e sua decoração remete às características do ambiente rural, envolvendo traços da religiosidade e do artesanato local. Cabe mencionar que o restaurante é privado, mas possui relação direta com a ADESCO, elas vivem em parceria para beneficiar ambas as partes existentes. Essa parceria foi confirmada através da entrevista tanto como o coordenador da associação que relatou que ambos dividem algumas despesas (água, luz) que são comum, como o repasse de polpa de fruta para o restaurante para





produção de alimentos e bebidas, oferecimento de capacitação de alimentos e bebidas para todos os manipuladores de alimentos.

Figura 05: Restaurante Vó Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Após a abertura do restaurante, foi criado a Bodega Vó Maria que é um espaço para que os associados possam disponibilizar alguns insumos para venda, como é o caso do artesanato confeccionados com a palha da bananeira pelas artesãs locais, a cachaça, rapadura, doces, biscoitos, mudas para o plantio entre outros produtos. Ao lado da Bodega Vó Maria está presente a fábrica de polpa de fruta, embora não seja considerada um atrativo turístico, funciona como produção associada ao turismo, pois, além de empregar pessoas da comunidade, utiliza os insumos das frutas da própria comunidade, e fornece polpa para o restaurante, turistas e para a Bodega. A produção associada ao turismo corresponde à produção artesanal, agropecuário ou indústria que se relacionam com as





características cultural de uma determinada localidade. Ela atua em parceria como os produtos turísticos, e complementam a experiência dos turistas, como o artesanato, matéria prima que podem ser utilizados para a fabricação de outros produtos, ou até mesmo o próprio saber de um povo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011).

Destaca-se que a fábrica de polpa de fruta faz parte da associação e possui um coordenador específico, diferente do empreendedor do restaurante.

Figura 06: Bodega Vó Maria e Fábrica de Polpa de Fruta



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A ADESCO conta com 28 associados divididos em diversas atividades como, condutores locais, produção na fábrica de polpa de fruta, microempreendedor, funcionário do restaurante entre outras. Ela oferece os seguintes serviços:





- A trilha na Mata do Pau-Ferro;
- O ciclismo na Mata do Pau-Ferro;
- O passeio de cavalo;
- O piquenique na mata;
- O pôr do sol da vó Maria;
- O festival do suco;
- As oficinas de viveirismo e compostagem;
- A oficina de artesanato na palha da bananeira;

Destaca-se que a comunidade foi contemplada pelo Projeto Galerias, que teve com objetivo, transformar a Vila em uma galeria de arte a céu aberto. O projeto foi idealizado pelo artista plástico Guataçara Monteiro e contou com apoio de 12 artistas plásticos de 5 estados do Brasil e contou com apoio financeiro de entidades privadas. O projeto uniu arte e cultura e proporcionou para a comunidade uma nova identidade, priorizando suas características particulares.

Figura 07: Vila após o Projeto Galerias.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Observa-se que o projeto de Turismo de Base Comunitária iniciou timidamente e tem crescido ao longo dos anos com os esforços coletivos dos moradores e com o apoio articulador da ADESCO. Essa iniciativa ganhou algumas premiações que reforçam seu reconhecimento em nível regional e nacional, como o Prêmio BRAZTOA de Sustentabilidade em 2014, o Troféu Waldemar Duarte, da Associação Brasileira de Jornalistas do Turismo na Paraíba (ABRAJET–PB), que tem como objetivo a valorização de projetos na área de turismo. Além disso, no ano de 2016, o restaurante Vó Maria foi premiado com o Selo de Referência & Qualidade Empresarial, pela Agência Nacional de Cultura, Empreendedorismo e Comunicação (ANCEC) (TEMOTEO, 2019).

Descrição e análise dos dados obtidos através dos questionários Perfil sociodemográfico dos moradores e associados respondentes na área de pesquisa.

Foram aplicados 51 questionários aos moradores que vivem nas 6 localidades que compõem a comunidade Chã de Jardim, conforme exposto, residem nessas localidades 135 famílias, aproximadamente 427 pessoas, segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde do Distrito de Muquém, sendo distribuída da seguinte forma: *Sítio Jardim* (100 famílias -305 pessoas), *Chã de Jardim* (16 famílias – 56 pessoas), *Olho d'água seco* (1 família – 4 pessoas), *Fazenda Riachão* (3 famílias – 11 pessoas), *Lameiro* (3 famílias - 8 pessoas) e *Bujari* (12 famílias-43 pessoas). Optou-se por um membro por família que tivesse acima de 18 anos.





A primeira parte do questionário foi composta por perguntas sociodemográficas como gênero, naturalidade, tempo de vivência na comunidade, renda familiar, estado civil e escolaridade, a fim de caracterizar as características dos indivíduos.

Os resultados demonstraram que dos 51 respondentes, 90% são natural do município de Areia e alguns nasceram na própria comunidade, no período que era comum o parto natural, realizado em casa, por parteira de confiança da família e 10% são de regiões que estão localizadas em cidades próximas como Esperança, Santa Rosa, Alagoas.

No que diz respeito ao sexo, observou-se a predominância do sexo feminino (58,82%), embora não se possa concluir, levantam-se duas hipóteses para esse dado. A primeira está relacionado ao papel da mulher como responsável pela vivências do lar, tendo em vista que as visitas foram realizadas na casa dos próprios moradores e elas que eram responsáveis por receber o pesquisador, a segunda, que a ausência dos homens está relacionada a questão trabalhista, pois, aplicação dos questionário ocorria na parte da manhã, horário que eles poderiam estar executando outras atividades fora do lar.

No tocante ao estado civil, observou-se que 54,09% dos moradores são casados, esse fato pode estar relacionado a escolha da abordagem utilizada nessa pesquisa, pois, foi realizada visita nas casas dos habitantes, sendo acolhida com frequência pelos responsáveis do lar.

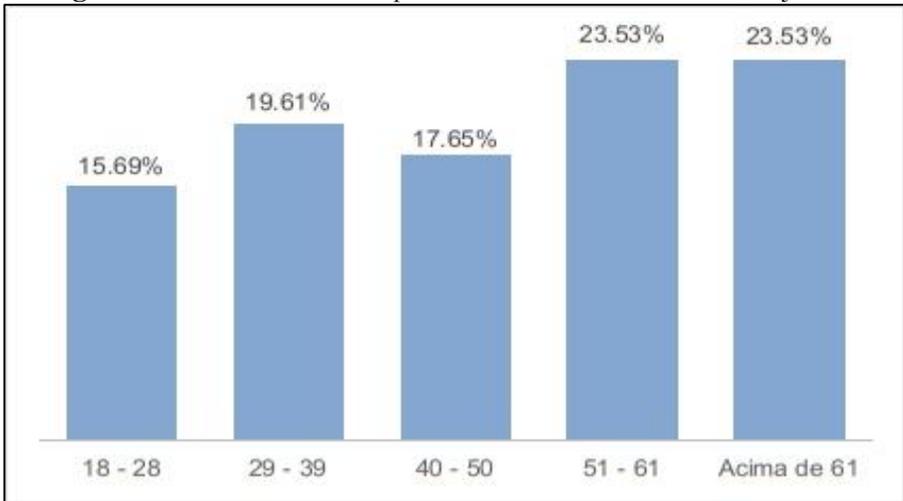
Em relação a faixa etária, o maior percentual ficou entre os intervalos de 51 a 61 (23,53%) e acima de 61 (23,53%), caracterizando uma mostra marcada por pessoas adultas e idosas. O envelhecimento populacional tem se tornando um fenômeno a nível mundial. No Brasil os





dados demonstram que o número de pessoas acima de 60 foi de 14,2 milhões no ano de 2000 e de 19,6 milhões no ano de 2010, avaliasse que para o 2030 essa população será aproximadamente de 41, 5 milhões de pessoas acima dessa faixa etária, e a previsão é que esse número duplique em 2060, atingindo a marca dos 73,5 milhões (BORGES, CAMPOS, *et. al.*, 2015). (Figura 08).

Figura 08: Faixa etária dos respondentes da comunidade Chã de Jardim



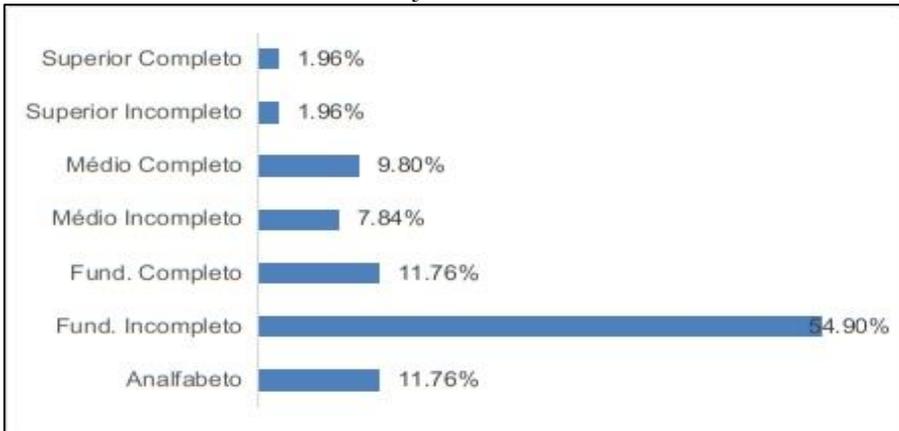
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que 54,9% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto e 11, 76% analfabetos. A baixa escolaridade pode ser interpretada pelo processo de evasão escolar, muitas vezes associada à necessidade de ajudar a família no trabalho, que é uma realidade frequente no universo rural brasileiro e nordestino. Cabe ressaltar que tanto no distrito de Muquém como no núcleo da comunidade possui escola que atende a todas as localidades em estudo, espaço esses que poderiam ser utilizados para disseminação do conhecimento e processo de inclusão dessas pessoas (Figura 09).





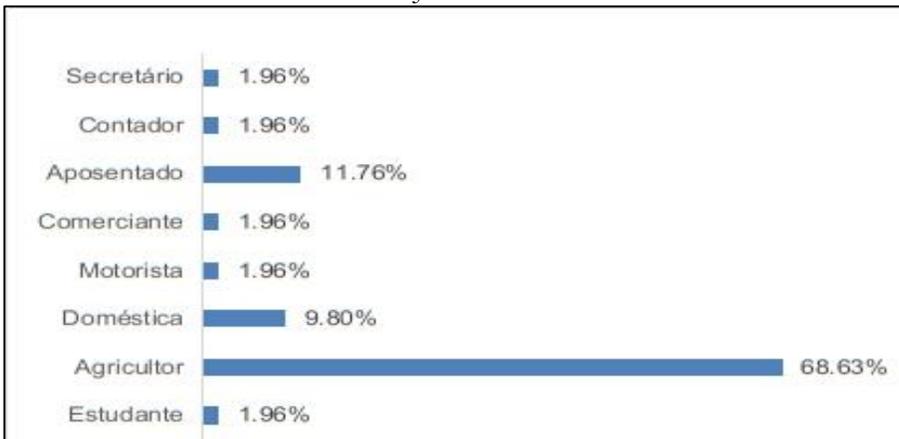
Figura 09: Nível de escolaridade dos respondentes da comunidade Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que diz respeito a ocupação profissional, existe uma diversidade de funções, mais a predominância é a de agricultor com 68,63% (Figura 10). A comunidade tem a agricultura com ocupação primária, diversos moradores cultivam, em seus quintais, hortaliças, legumes, frutas para sua própria subsistência.

Figura 10: Ocupação profissional dos respondentes da comunidade de Chã de Jardim



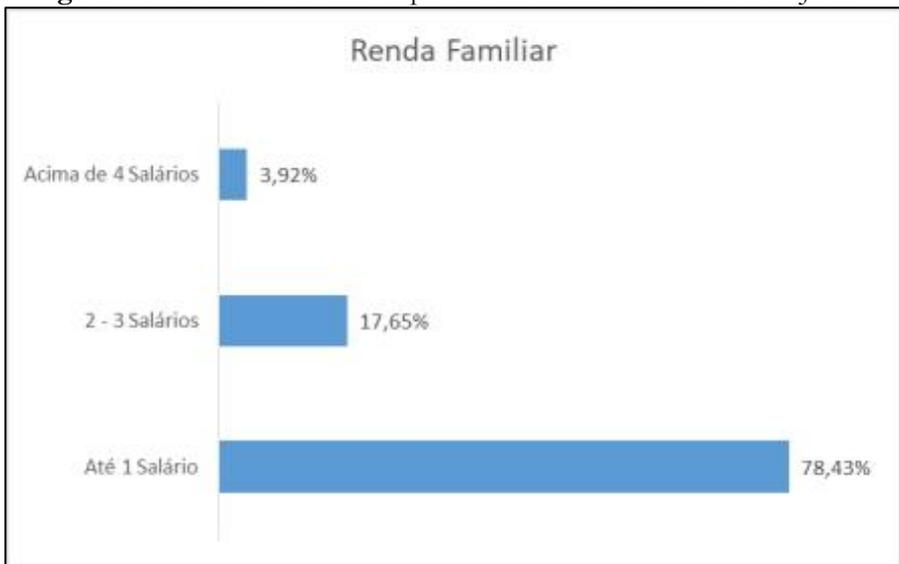
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Em relação a renda familiar, percebeu-se que 78,43% dos entrevistados vivem em média com até um salário mínimo (Figura 11). Somado a essa renda, algumas famílias recebem benefício social do governo federal.

Figura 11: Renda familiar dos respondentes da comunidade Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Portanto, o perfil da amostra dos moradores da comunidade de Chã de Jardim é caracterizado por pessoas do sexo feminino (58,82%), acima de 51 (23, 53%) anos de idade, casados (54,90%), que tem a agricultora como sua ocupação profissional primária (68,63%), possui ensino fundamental incompleto (54,90%) e com a renda mensal de até um salário mínimo (78,43%).





Perfil sociodemográfico dos associados da ADESCO

Foram aplicados 19 questionários para os associados, sendo que o universo total era composto por 28 indivíduos. Não foi possível entrevistar a todos, devido à dinâmica do trabalho e disponibilidade de tempo. Além disso, dois associados são os líderes do desenvolvimento do turismo comunitário e, nesse caso, o pesquisador optou por ouvi-los através de entrevista semiestruturada capaz de colher dados mais detalhados sobre a atividade turística e sua organização.

Entre os respondentes da ADESCO, 52,63% são do sexo feminino e 47,73% do sexo masculino. Com relação à composição etária houve predominância na faixa entre 29 e 39 anos (63, 36%). Quanto à estrutura familiar, o estado civil dos associados é predominantemente solteiro (63,23%). A renda familiar varia entre 2 a 3 salários mínimos (57,8%). Percebe-se uma mudança no perfil dos associados em relação aos moradores, destaca-se que, além das funções desenvolvida no turismo, alguns desenvolvem trabalhos paralelos, como professor, profissionais autônomos, fato esse que pode justificar renda salarial mais alta.

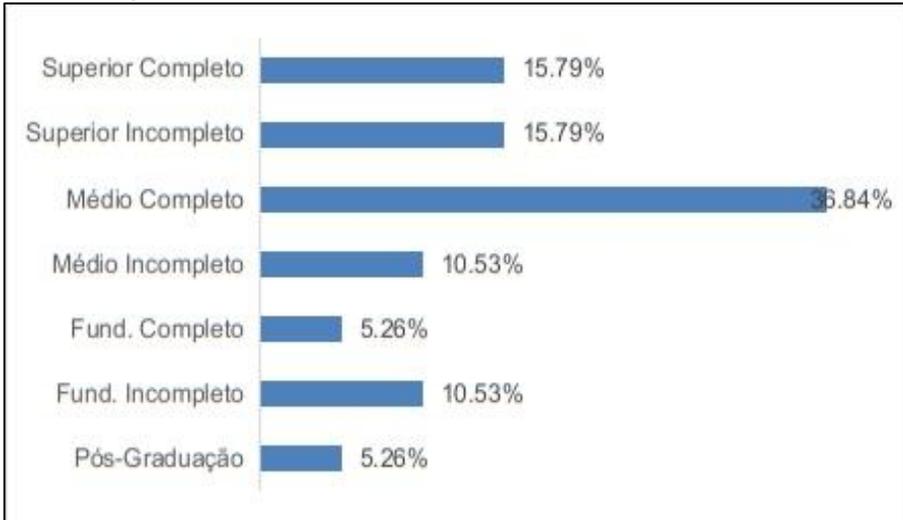
No que se refere ao grau de escolaridade entre os associados 10, 53% tem o fundamental incompleto, 5,26% possui fundamental completo, 10, 53% médio incompleto, 36,84% médio completo, 15,79% cursaram o superior incompleto, 15,79% têm superior completo, 5,26% possui pós-graduação (Figura 12). Observa-se que as pessoas que estão envolvidas com atividade turística possui um nível de escolaridade maior em relação aos demais moradores da comunidade que participam indiretamente. Este fato permite estabelecer uma relação entre





escolaridade e oportunidades sociais e econômicas, já que são os associados que exerce funções específicas e estão à frente dos projetos planejado para a comunidade.

Figura 12: Grau de escolaridade dos associados da ADESCO.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação à atividade econômica exercida, percebe-se que 26,32% têm a agricultura como ocupação primária e atividades ligadas ao turismo como secundária. Observa-se funções como recepcionista, garçonne, condutor de turismo e auxiliar de serviço gerais (Figura 13). Fato semelhante foi encontrado no perfil sociodemográfico dos moradores, possibilitando o entendimento que o turismo não substituiu as pessoas de suas atividades iniciais, mas atua como uma segunda alternativa econômica.





Figura 13: Atividade econômica exercida pelos Associados da ADESCO.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Caracteriza a amostra dos associados respondentes deste estudo, por mulheres (52,63%), com 29 a 39 anos de idade (63,16), solteira (63,23%), com ensino médio completo (36,84%), que tem a agricultura como ocupação profissional (26,32%), com renda familiar 2 a 3 salários mínimos (57,8%).

Conhecimentos dos moradores e associados da comunidade Chã de Jardim sobre o termo turismo e Turismo de Base Comunitária

O questionário abordou, no segundo momento, perguntas específicas para verificar o nível de conhecimento sobre turismo e Turismo de Base Comunitária, bem como, os impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais do turismo desenvolvido na localidade. Assim, perguntou-se primeiramente aos respondentes qual era o seu entendimento do turismo e especificamente do turismo de base





comunitária. O objetivo dessa questão, era verificar a percepção dos moradores e associados acerca do entendimento da atividade turística. Verificou-se que 100% dos moradores, entendem o turismo como uma atividade de “ganhar dinheiro” e “oportunidade de emprego”. Essa visão demonstra que os moradores da comunidade estão vivendo a primeira fase do turismo, denominado por Jaffari (2005) como “a plataforma apologética”, na qual são destacados apenas os benefícios econômicos e socioculturais do turismo.

Em relação ao termo turismo de base comunitária, 100% afirmaram que não conheciam. Justifica-se esse desconhecimento, pelo fato que o termo TBC é uma denominação científica, utilizada por estudiosos da área turística. Cabe ressaltar que mesmo com o desconhecimento do termo de TBC, verificou-se que nos questionários aplicados aos turistas que visitam a comunidade, eles reconhecem princípios dessa prática na organização turística no cotidiano da comunidade.

Os associados e trabalhadores do turismo apresentaram respostas mais diversificadas, caracterizando o turismo como, “viagem para conhecer outros lugares”, “troca de experiências”, “atividade de visitação” “atividade de preservação do meio ambiente” e na perspectiva do turismo de base comunitária, relataram que seria “turismo desenvolvido pela comunidade” e “pessoas que visitam comunidades”. Percebe-se que os associados possuem respostas diferenciadas em relação à população local, esse cenário pode ser explicado, pela relação educacional entre indivíduos, além disso, os associados participam de capacitação e aperfeiçoamento constantemente.





Em seguida, questionou-se aos moradores e associados, se a comunidade mudou com o início da atividade turística e quais seus principais benefícios. Tanto os associados como moradores, afirmaram que a atividade turística modificou todo o cenário da comunidade, proporcionando uma nova identidade e atraindo a atenção do poder público e privado. Ao descreverem as mudanças, ressaltaram-se que o turismo promoveu novas oportunidades de emprego e renda para muitos jovens e adultos incentivando que eles permanecessem na zona rural, afastando o fantasma da emigração que incide frequentemente nos contingentes mais jovens da população rural.

Em relação à participação no processo de tomada de decisão, evidenciou-se que os associados (100%) são informados e participam ativamente no processo decisório sobre a atividade turística. O processo participativo é realizado por meio de reuniões mensais, na qual são avaliadas as atividades implementadas e são programadas novas ações. Para Mendonça e Irving (2004), esse processo participativo é caracterizado como a autogestão, e é nessa fase que a relação entre administrador e administrado já não existe de forma tão hierárquica, pois todos são vistos como partes importantes do processo, possibilitando que o grupo possa decidir seus objetivos, bem como seus meios para alcançá-los.

A participação dos atores sociais no processo de tomada de decisão é fator crucial no TBC, uma vez que essa forma de organização de turismo, surge para incluir e dar voz aos indivíduos que sofrem com a





exclusão do turismo massificado. Mendonça e Irving (2004) utilizam o termo “nativo mudo”, para mencionar esses indivíduos que por muito tempo foram excluídos e silenciados no processo de participação no planejamento turístico. Elas afirmam que: “Ao "ouvir a voz do nativo" é possível conhecer suas percepções, desejos e avaliações sobre o modelo de projeto turístico que está sendo desenvolvido na localidade” (MENDONÇA e IRVING, 2004, p. 18-19).

Os principais impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais serão apresentados em quadros para facilitar a compreensão, posteriormente, eles serão apresentados e discutido minuciosamente.

Percepção dos moradores e associados sobre os principais impactos sociais do TBC

Quadro 2: Percepção dos moradores e associados sobre os principais impactos sociais do TBC

Impactos Sociais do TBC
Investimento em infraestrutura local
Dinamização da vida comunitária.
Aprimoramento Profissional;
Inclusão social
Benefícios Coletivos
Fortalecimento do sentimento de pertencimento a comunidade rural
Perda de privacidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Investimento em infraestrutura local e benefícios coletivos -

O TBC tem investido em infraestrutura local através da ADESCO que tem oferecido subsídios para a revitalização de espaços públicos e na





construção de moradias para os moradores locais. Todos esses incentivos financeiros são realizados através de campanhas no núcleo da comunidade, através de bingos, festas e eventos turísticos, na qual é destinado um percentual do lucro para essas atividades. Esse investimento só é possível devido aos sentimentos de coletividade e cooperação que têm sido desempenhado na comunidade possibilitando que os moradores participem ativamente dos processos, favorecendo o capital social. Dantas (2017), registrava essas ações sociais desde o ano de 2017, demonstrando, dessa forma, que a comunidade vem cultivando o sentido de coletividade aos longos dos anos.

Figura 14: Casa de um dos moradores construída com apoio da comunidade e participação da ADESCO



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Figura 15: Mutirão de reforma da parada de ônibus na comunidade Chã de Jardim



Fonte: Dantas, 2017.

Figura 16: Resultado do mutirão na Parada de ônibus na comunidade Chã de Jardim



Fonte: Dantas, 2017.





Dinamização da vida comunitária - O encontro com turistas de outras localidades constitui-se como uma experiência enriquecedora para os moradores, pois a comunidade passou a interagir mais com outros costumes e hábitos. Os turistas também avaliaram a relação com habitantes como positivo, destacando a simplicidade, o carisma e o respeito entre ambos. Esses dois pontos de vista relevam que o turismo tem promovido intercâmbio, respeito e aperfeiçoamento no processo de comunicação entre visitante e visitado.

Aprimoramento profissional - É ofertado aos moradores locais e mais especificamente aos associados programas de capacitação e oficinas em algumas áreas do conhecimento. São ministrado curso de garçom, boas práticas de fabricação, qualidade no atendimento entre outros. Os cursos tem objetivo de aperfeiçoar os trabalhadores e capacitar outros residentes para o mercado de trabalho. Além disso, são oferecido para crianças, adultos e idosos, oficinas de higiene bucal, reeducação e reaproveitamento alimentar e de educação ambiental com parceira com instituições públicas como Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Serviço Nacional de Aprendizagem e Comércio (SENAC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). A associação também se preocupa com o bem-estar dos associados ofertando uma vez ao mês serviço psicológico, promovendo o desenvolvimento pessoal.

Fortalecimento do sentimento de pertencimento a comunidade rural - Outro impacto elencado, foi o sentimento de pertencimento ao meio rural, pois muitos jovens deixavam a comunidade, em busca de melhores condições de vida em centros urbanos, atualmente,





muitos sentem prazer em morar na zona rural, pois puderem se reinventar e usar seus conhecimentos na própria comunidade. Alguns respondentes mencionaram que “sentem prazer em viver no ambiente rural” e “querem criar famílias e viver sua vida no campo”. É válido lembrar que o turismo não consegue absorver grande número de pessoas, mas dinamizou a oferta econômica, incentivando alguns jovens a desenvolverem projetos que facilitem a experiência do TBC. Exemplo: jovens da comunidade foram estudar jornalismo, agronomia, agroecologia, e aplicam seus conhecimentos no desenvolvimento da atividade, como marketing digital, oficinas de viveirismo, entre outros projetos.

Perda de privacidade - os moradores pontuam a perda da tranquilidade dos habitantes no núcleo da Vila como um fator negativo, as outras localidades não sofrem com determinado impacto, pois toda a atividade está centrada na Vila Chã de Jardim. Embora a ADESCO, planeje o turismo em pequenas escala, é perceptível que o núcleo da comunidade recebe grande fluxo de turista no final de semana, somando a isso, o restaurante recebe um contingente de passantes da rodovia no horário de almoço, esse por sua vez, estacionam seus carros em frente às casas dos moradores, tirando à privacidade, além disso, o acesso as trilhas na Mata do Pau-Ferro são realizadas pelo quintais das casas.

Com o projeto Galerias, esse problema poderá ser acentuado se não for bem planejado pelas lideranças locais, pois as casas passaram a ser um produto turísticos e as pessoas são motivadas a conhecerem, tirar fotos a interagir com o ambiente. Faz-se necessário, um processo de planejamento estrutural para evitar que as pessoas que ali residem não





sejam prejudicadas em seus afazeres cotidianos, pois o turista estão de passagem, enquanto para os moradores, a casa é um espaço íntimo e de convivência familiar, é o local na qual eles se constituem como pessoa. Sansolo e Bursztyn (2009) contribuem para essa discussão, apresentando que embora o turismo de base comunitária tem como característica a criação de espaço de encontro é primordial zelar pelo respeito e zelo da intimidade de uma determinada comunidade.

Os serviços de saneamento básico, fornecimento de água, assistência à saúde foram itens mencionados como negativos. Os residentes sofrem com a falta de água encanada em suas residências, esse por sua vez precisam comprar água ou adquirir em poços artesianos. Essas águas nem sempre apresentam qualidade para o consumo, podendo levar a quadros de doenças. O saneamento básico é precário, as águas de esgoto por sua vez, são armazenadas em fossas que possui cargas máximas, levando ao transbordamento e atraindo moscas e animais. As águas de pias são descartadas de forma irregular e a céu aberto nas intermediações da UC. Não existe no núcleo da comunidade nenhum posto médico, o mais próximo está localizado no distrito de Muquém.

Para Paes (2014) o saneamento básico é fator essência na qualidade de vida de uma população, e é responsabilidade dos governantes preservar pelo abastecimento de água com qualidade, com a correta destinação de água de esgoto, com resíduos sólidos e com as águas residuais, pois a má funcionalidade desses serviços básicos acomete a saúde da população em especial as crianças.





Embora todos os serviços pontuados não sejam vistos como impactos direto do turismo, ele impacta diretamente na oferta do mesmo e principalmente na vida comunitária. Pois, a infraestrutura caracteriza com fator essencial no desenvolvimento da atividade turística. A garantia de condições de vida deve ser garantida primeiramente aos moradores local, para que posteriormente seja ofertada ao o turista. Sem as condições dignas de qualidade de vida para a população, o turismo paralisa, pois não consegue estrutura para desenvolver-se. Esse cenário demonstra que é preciso atenção por parte dos governantes no oferecimento de qualidade de vida para os moradores locais, é preciso ser garantido seus direitos como cidadãos.

A partir dos impactos sociais apresentados, percebe-se que o TBC na comunidade de Chã de Jardim tem contribuído para uma experiência diferenciada do “turismo de massa” e predatório existente em algumas regiões do Brasil. É possível afirmar que a atividade tem promovido inclusão social, pois tem incentivado aos moradores por meio da associação a participarem do processo de planejamento da atividade turística, prezando pelo respeito e individualidade dos que habitam no espaço rural. O projeto não surge para beneficiar grandes empresas turísticas, mas buscam por benefícios coletivos, por meio de projetos direcionado pela ADESCO.

Mesmo com os impactos positivos, a comunidade Chã de Jardim ainda sofre com o descaso do poder público em relação aos serviços básicos como de saúde, saneamento básico e abastecimento de água, mas procuram por medidas que possam mitigar os efeitos nocivos, pois acreditam que é possível viver com dignidade no meio rural.





Percepção dos moradores sobre os principais impactos culturais do TBC

Quadro 3: Percepção dos moradores sobre os principais impactos culturais do TBC.

Investimento na recuperação de patrimônio cultural local
Incremento no desenvolvimento de atividades culturais (festejos)
Intercâmbio cultural
Incentivo a projetos culturais
Incentivo na promoção e manutenção das tradições e costumes

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Investimento na recuperação de patrimônio cultural local -

O TBC promove investimento na recuperação do patrimônio cultural local, como exemplo a capela existente no núcleo da comunidade de chã de Jardim. De forma coletiva foi realizado eventos no próprio restaurante e destinado uma parte para restauração. A capela é o lugar de convivência e de encontros, nela é celebrada diversos festejos religiosos que marcam o cotidiano dos residentes local.

Figura 17: Capela do núcleo da Comunidade de Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Incentivo na promoção e manutenção das tradições e costumes - O incentivo e a reafirmação da cultural local foi outro ponto colocado como positivo. A comunidade adotou como insumo principal do seu artesanato a palha de bananeira. A partir dela são confeccionadas bolsas, pastas, chinelos e objetos decorativos. Inicialmente a comunidade tentou utilizar outros materiais recicláveis, mas não foram exitosos. Posteriormente, pensaram na palha da bananeira como algo inovador e levaram a ideia para o SEBRAE que prestou consultoria e aperfeiçoou a técnica oferecendo curso para algumas mulheres da comunidade. Após o curso, formou-se um grupo de artesã com aproximadamente 15 mulheres que produziam o artesanato na palha da bananeira e confeccionava outros tipos de artesanato que era dispostos na Bodega para a venda. Atualmente, o grupo não está mais ativo, apenas algumas mulheres trabalham individualmente e oferecem seus materiais ou objetos para a bodega.

Figura 18: Artesanato na Palha da Bananeira



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





É perceptível o uso de elementos do meio rural na decoração do restaurante, reafirmando a cultura do povo da zona rural. O restaurante possui decoração rústica, com potes de barro, objetos de cunho religioso e som que preenche com músicas nordestinas, além disso, o cardápio é marcado por pratos típicos da localidade.

Figura 19: Interior do Restaurante Vó Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 20 Interior do Restaurante Vó Maria



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Incremento no desenvolvimento de atividades culturais (festejos) - A comunidade ainda é marcada por um calendário de festejos populares como o Arraiá para celebrar os festejos juninos, a Farinhada que ocorre no final de junho relembrando São João; O festival de suco que acontece no primeiro semestre do ano e conta com um campeonato da pessoa que mais bebe suco; O pôr do sol da vó Maria, que tem como predominância a religiosidade, reservando às 18h como horário votivo a Nossa Senhora. Para Sanzolo e Bursztyn (2009) as festas, os ritmos e danças regionais são signos e símbolos de pertencimento e de identidade de um determinado povo, representam as crenças, os valores e o etnoconhecimento. Todos esses eventos são imprescindíveis para o fortalecimento da cultural local, pois eles apresentam elementos chaves que compõem a oferta turística.

Incentivo a projetos culturais - projetos culturais na comunidade como capoeira, a orquestra rural Vó Maria que reúne diversos jovens e adultos são incentivados pela associação. O incentivo a promoção e manutenção das tradições e costumes é repassado através de história contadas a cada grupo que visita a comunidade de Chã de Jardim como uma forma de perpetuação das tradições e costumes de um povo que luta por melhores condições de vida. Para Capra (2006, p.201) “as características biológicas e culturais da natureza humana não podem ser separadas. A humanidade surgiu através do próprio processo de criar cultura, e necessita dessa cultura para a sua sobrevivência e ulterior evolução”. É nessa relação de interdependência que a os residentes da comunidade de Chã de Jardim buscam perpetuar sua história, repassando,





recriando e transmitindo suas raízes a fim de deixar um legado de suas vivências.

Intercâmbio cultural - O encontro com turistas de outras localidades, constitui-se como intercâmbio cultural para os moradores, pois a comunidade passou a interagir mais com outros costumes e hábitos, além disso, o turismo tem promovido incentivo para a preservação das crenças e costumes do homem campo que por muito tempo foram negligenciados.

Percebe-se um alinhamento da experiência estudada com o princípios do TBC, uma vez que ele baseia-se na pluralidade existe entre as culturas e tradições, fomentando o reconhecimento da produção, da cultura e das identidades locais; Todos os impactos culturais mencionados auxiliam no processo de fortalecimento da identidade de um povo, além disso, o turismo não prejudica as atividades culturais existentes, mas surge como auxílio para perpetuar as tradições de um povo.

Percepção dos moradores e associados da comunidade Chã de Jardim sobre os possíveis impactos econômicos do TBC

Quadro 4: Percepção dos moradores sobre os principais impactos econômico do TBC

Aumento da oferta de emprego
Aumento na renda
Abertura para outras atividades econômica
Incentivo ao empreendedorismo
Empregos Temporários

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Aumento da oferta de emprego e renda - O aumento da oferta de emprego e renda é um dos pontos mais citados pelos associados e moradores. O TBC possibilitou a inserção de diversas pessoas na atividade turística, priorizando os bens e serviços dos próprios residentes. Para o coordenador da associação, o TBC afeta diretamente em torno de 50 famílias e indiretamente mais 200 pessoas. Os dados levantados junto a associação, demonstrou que 28 pessoas exercem algum cargo específico dentro da atividade turística, mas que as atividades criam empregos informais dentro da comunidade, envolvendo outros atores sociais. Muitos agricultores vendem para o restaurante, frutas, hortaliças, legumes, tubérculos e outros insumos naturais. Constata-se, portanto, a valorização do pequeno agricultor que passa a ser incentivado a cultivar para ter uma fonte de renda. Resultado semelhante foi encontrado na comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE, na qual o TBC busca fortalecer os modos tradicionais de sobrevivência dos residentes, que se baseia no extrativismo vegetal de subsistência e na pesca. (LOUREIRO e GORAYBE, 2013).

Figura 21: Plantação de hortaliças na casa de morador da comunidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





Figura 22: Plantação de acerola na casa de morador da comunidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Abertura para outras atividades econômica e incentivo ao empreendedorismo: verificou-se que embora seja ofertado cursos de empreendedorismo e incentivo aos residentes com foco ao empreendedorismo, poucos são os que possuem algum tipo de empreendimento. Esse fato pode estar atrelado, ao baixo capital social característico dos respondentes dessa pesquisa, ou a outros fatores como a falta do espírito de liderança. É válido ressaltar, que um dos moradores da Vila de Chã de Jardim, já ofereceu hospedagem domiciliar em sua casa, mas foi uma ação pontual, não foi observada esse tipo de atividade econômica por parte dos outros residentes. Cruz (2015), contribuí com essas discussão, colocando que a hospedagem domiciliar pode ser uma alternativa para emprego renda em uma experiência comunitária, pois, ela está relacionada com os princípios da sustentabilidade, contribui para o





turismo de pequena escala, valoriza a cultural de povo, permite o crescimento econômico e evita prejuízos ao meio ambiente com grandes construções. Dessa forma, a hospedagem domiciliar pode ser um novo produto para agregar a experiência ao TBC da comunidade. Embora o estudo tenha questionado os turistas sobre interesse em hospedar-se na comunidade, e esse por sua vez tenham confirmado interesse, é necessário um estudo mais aprofundado de viabilidade no que diz respeito às residências e de interesse pessoal dos residentes e dos turistas.

Empregos temporários - O fluxo de visitantes está concentrado nos finais de semana e em alguns meses específicos do ano, como junho, julho e nos meses de novembro e dezembro, que configuram a alta estação para o turismo local. Esse cenário faz com que os postos de emprego sejam temporários para alguns dos envolvidos na atividade, proporcionando em alguns períodos um bom retorno financeiro e em outros uma baixa na receita familiar. Apenas os funcionários do restaurante têm emprego com salário fixos, os demais prestadores de serviço executam sua atividade de forma autônoma e informal. Essa mesma realidade foi verificada por Vitório e Viana (2016), aos estudarem o TBC e os impactos turismo de pesca no baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. Demonstrando que essa é uma característica repete-se em outros lugares, tenho em vista que o TBC é de pequeno escala, e que os moradores são a maioria das vezes responsáveis pelo próprio serviço, pois a relação de empregado e empregador vai sendo amenizada pelo papel das instituições responsáveis.

O TBC dinamizou a econômica local, fortalecendo o pequeno agricultor que vende para o restaurante seus produtos, para as artesãs que





disponibilizam seus matérias para a venda, para os condutores locais que oferecem seus serviços, mas é perceptível uma fragilidade no atendimento de princípios ligado distribuição equitativa dos benefícios, embora exista a distribuição de renda, ela ainda é acentuada na mão do único empreendedor local. Esse fato não inviabiliza a caracterização da experiência do TBC, porém chama atenção para que essa situação seja mais trabalhada dentro da experiência estudada.

Identificação e classificação dos principais impactos ambientais comunidade Chã de Jardim

A identificação e classificação dos impactos ambientais, observados na comunidade de Chã de Jardim, estão expostos no (Quadro 5).

Quadro 5: Classificação dos impactos observados na comunidade de Chã de Jardim – Areia -PB

Check-list dos Impactos Ambientais (Impactos Observados)	CARACTERIZAÇÃO DO IMPACTO					
	Valor	Ordem	Espaço	Tempo	Dinâmica	Plástica
1-Poluição Sonora (por veículos automotivos).	N	D	L	CP	T	RV
2-Poluição do ar (poeira de estrada de barro).	N	IN	L	CP	T	RV
3-Poluição do ar (por emissão de combustíveis fósseis)	N	IN	R	LP	C	IR
4-Contaminação do solo por efluentes domésticos	N	D	L	CP	PM	RV
5-Preservação da fauna	P	D	R	LP	PM	-
6-Preservação da Flora	P	D	R	LP	PM	-

Legenda: Positivo (P), Negativo (N), Direto (D), Indireto (IN), Local (L), Regional (R), Estratégico (E), Curto prazo (CP), Médio prazo (MP), Longo prazo (LP), Temporário (T), Cíclico (C), Permanente (PM), Reversível (RV), Irreversível (IR)





Mediante a classificação, pode observar que 4 itens foram considerados negativos e 2 positivos. Em relação a ordem 5 são de ordem direta, ou seja, o efeito é sentido após a ação e apenas 1 são provenientes de um impacto primário. Houve divisão em relação ao espaço, sendo 3 itens com alcance local, e 3 regionais. Em relação a temporalidade dos impactos, 3 itens são de curto prazo e 3 de longo prazo. Em relação a temporalidade 2 impactos foram considerados temporários, 2 Permanente e apenas 1 ciclo.

Poluição Sonora (por veículos automotivos) – O desconforto auditivo é causado pela quantidade de carros no núcleo da Vila que afeta diretamente a vida social das pessoas. É de curto prazo, pois é possível sentir seu efeito logo que a ação é realizada, temporário, pois acontece em períodos específicos da semana e irreversível, uma vez que a comunidade está inserida a margem da rodovia PB-097 e esse problema já existia antes do turismo, sendo acentuada pelo mesmo, com o aumento do número de veículos estacionados em frente as casas, por falta de espaço ao lado restaurante.

Esse impacto poderia ser reduzido, se fosse construindo estacionamento ao lado do restaurante, mas, segundo os responsáveis pelo desenvolvimento do TBC, existe limitação territorial, uma vez que a terra que fica ao lado do restaurante pertence a pessoas que não residem na comunidade e que não tem interesse em vender para que as instalações turísticas possam se expandir.

Com a inauguração do projeto galerias, esse problema poderá ser intensificado, tendo em vista que a Vila passou a ser comercializada como atrativo turístico e houve aumento nos números de pessoas que visitam as





residências. Além disso, começou ser promovido pequenos eventos com atrações musicais e dança.

Poluição do ar (poeira de estrada de barro por emissão de combustíveis fosseis) – A poluição do ar por poeira de estrada de barro é outro fator negativo na comunidade em estudo, ele é um impacto indireto, quer dizer, atinge a qualidade do ar, que por sua vez traz prejuízos à saúde da população. Ele é considerado curto prazo, ou seja é sentido pela comunidade, pela inalação do ar contaminado, levando a tosse e outros problemas respiratório, temporário, pois está associado a dias e horários específicos, mas pode ser reversível, caso seja pavimentado as vias de acesso para a comunidade ou construído estacionamento fora da Vila.

A emissão de combustíveis fosseis é um impacto indireto, pois afeta a qualidade do ar e posteriormente a saúde e o clima, é considera cíclico, pois acontece em períodos específicos, de longo prazo e de alcance regional, pois atinge a qualidade do ar o que reflete na questão da temperatura local e regional, trazendo consequência na saúde dos residentes.

Contaminação do solo por esgoto – Embora esse ponto não seja considerado impacto do TBC, ele afeta diretamente a atividade turística. Esse impacto é negativo, direto e permanente, pois as águas são lançadas diariamente a céu aberto e diretamente no solo, utilizando-se em alguns casos de “sumidouro” para seu destino final, atraindo animais e contaminando o solo, e de alcance local, atingindo as famílias que vivem na vila, e permanente, até que seja realizado um projeto capaz evitar essa contaminação, já que ele é reversível.





Ao mencionar a reversibilidade desse problema, constata-se que essa pesquisa propôs como solução mitigadora, denominada o ciclo da bananeira para águas residuais. O projeto foi apresentado a coordenação responsável da comunidade, posteriormente a análise dos impactos. A comunidade aceitou a proposta que está em fase de planejamento para a execução.

Preservação da fauna e da flora – esse foi positivo e com impacto direto para a comunidade, pois a instituição da mata do Pau-Ferro, promoveu a conservação de espécies de animais e plantas nativas, além disso, a comunidade atua por meio de projetos de conservação do meio ambiente, incentivando tanto a turistas como residentes a zelar pelo meio ambiente. A preservação foi considerada em alcance regional e direta, pois aves podem migrar para outros habitats e algumas plantas podem se proliferar pela dispersão no ar.

Observa-se que os impactos ambientais negativos na comunidade foram originados antes da atividade turística, mas foram acentuados após a implantação, e afetam diretamente a saúde dos residentes. Os impactos positivos estão relacionados a unidade de conservação existente na comunidade, que tem proporcionado para essa comunidade impulso em busca do respeito pela natureza e projetos que possa beneficiar a comunidade.

Em estudo sobre a sustentabilidade dos projetos executado na comunidade Chã de Jardim, Mendes e Detmering (2017), afirmam que os projetos desenvolvidos na comunidade têm buscado pela contribuir para um turismo mais responsável e positivo e que eles têm se mostrado positivos.





Para Castro e Pinto (2013) o TBC deve minimizar os impactos ambientais através de projetos de conscientização e educação ambiental; deve respeitar às normas de conservação imposta por os órgãos competentes; deve atuar na previsão recuperação de áreas degradadas e planejar um manejo sustentável de recursos naturais; A partir dessa afirmação e dos dados levantados, observa-se que a comunidade está em consonância com os aspectos de preservação, pois ela tem incentivado processos harmônico entre visitado e visitante, fortalecendo o sentimento cuidado com a natureza. Essa se dar de diversas formas, pelo processo de educação ambiental proposto nas trilhas, por projetos coletivos de limpeza e cuidado dos resíduos sólidos.

Perfil sociodemográfico dos turistas e motivações dos turistas para a visitação da comunidade Chã de Jardim

Contemplando o quarto objetivo específico deste estudo, será apresentado brevemente a caracterização e as principais motivações dos turistas que visitam a Comunidade de Chã de Jardim. Foram aplicados 50 questionários aos turistas que estavam na comunidade no mês de julho, no restaurante Vó Maria, tendo em vista que ele é o ponto de referência para qualquer atividade que se realiza na comunidade. Cabe mencionar que este é o período de alta estação, quando acontece a Rota Cultural Caminhos do Frio.

A primeira parte do questionário foi composta por perguntas sociodemográficas como gênero, naturalidade, tempo de vivência na comunidade, renda familiar, estado civil e escolaridade, a fim de caracterizar o perfil dos indivíduos. A amostra foi, predominantemente,

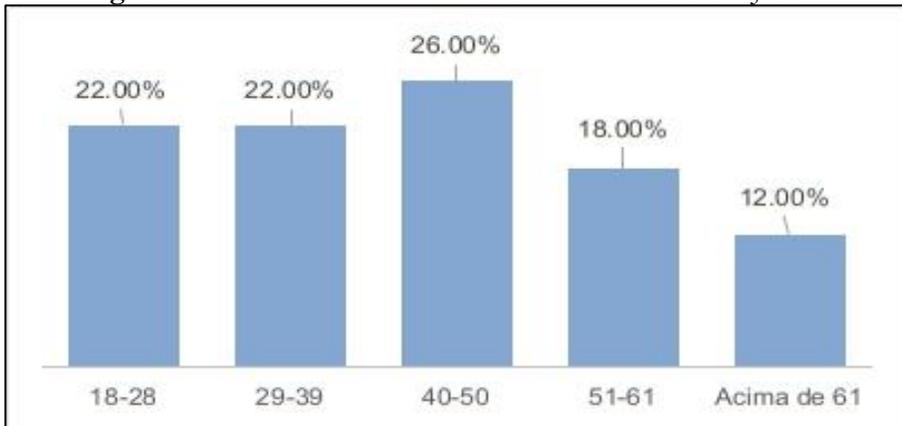




feminina com 64% de mulheres. O estado civil dominante apresentou 56% de pessoas casadas. Houve variação na ocupação profissional com destaque para professor 12%, doméstica 14% e estudante 14%. A predominância do estado de origem foi a Paraíba, com destaque para as cidades de Areia, Guarabira, Alagoa Nova, Campina Grande e Esperança 92%. Os demais entrevistados (8%) são de outros estados, como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo. Com relação à renda familiar observou-se que 38% da amostra recebem entre 3 a 5 salários mínimos, demonstrando um público com uma renda média.

Em relação a faixa etária, houve uma variação nas idades (Figura 23), configurando um público marcado por jovens, adultos e idosos, com destaque para as pessoas com 40 a 50 anos (26%).

Figura 23: Faixa etária dos turistas da comunidade Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

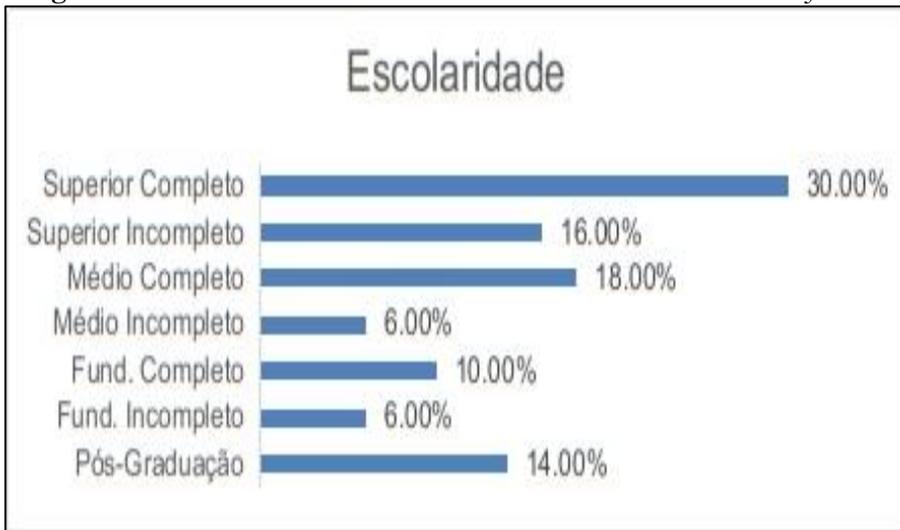
Em relação à escolaridade, verificou-se que 30% dos entrevistados possuem o ensino superior completo, 18% Médio Completo, 16% superior incompleto, 14% Pós-graduação, 6% fundamental e médio





incompleto. Observa-se um bom nível de escolaridade por parte dos visitantes da comunidade (Figura 24). Em estudo sobre o perfil e motivações dos turistas em Unidade de Conservação Grim e Sampaio (2011) encontraram o mesmo nível de escolaridade. Demonstrando que o público que tem procurado por experiência de TBC são pessoas com maior nível de instrução educacional.

Figura 24: Nível de escolaridade dos turistas da comunidade Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Motivação e experiência do turismo de base comunitária na Comunidade de Chã de Jardim

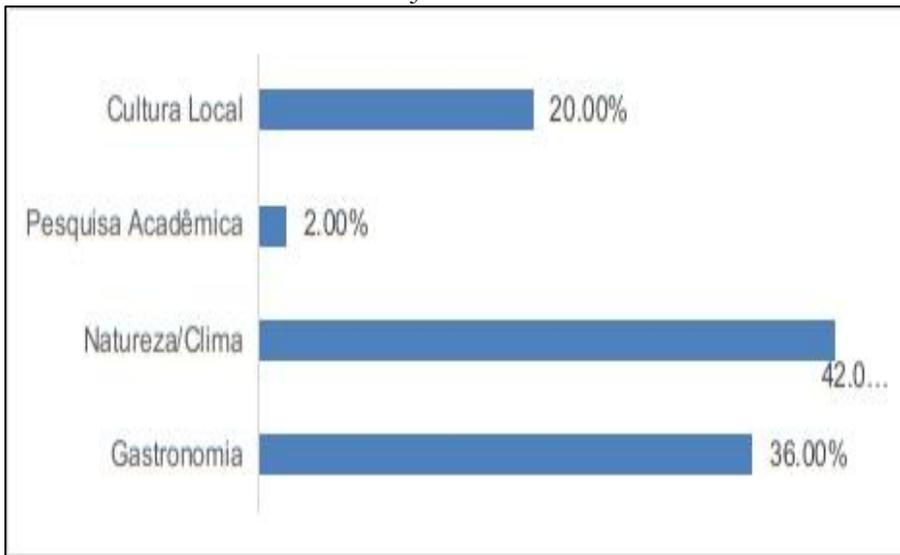
Verificou-se que 42% dos turistas são motivados a ir a comunidade pela natureza/clima local e pela gastronomia local 36%. Destaque para a Mata do Pau-ferro, onde ocorre a trilha, o ciclismo e o piquenique na mata. A atração pelo clima ocorre em especial no período de julho marcado por





baixas temperaturas (Figura 25). A culinária no restaurante Vó Maria é marcada pela identidade local e com alimentos cultivados localmente. A gastronomia, é marcada pela culinária no restaurante Vó Maria que apresenta traços de identidade da ruralidade e com alimentos cultivados pelos pequenos agricultores da região. Para Sampaio e Zamignan (2011), a gastronomia é considerada patrimônio cultural de um povo e constitui-se com um importante motivador como produto turístico, fato esse observado na experiência em estudo.

Figura 25: Principais motivações para conhecer a comunidade de Chã de Jardim.



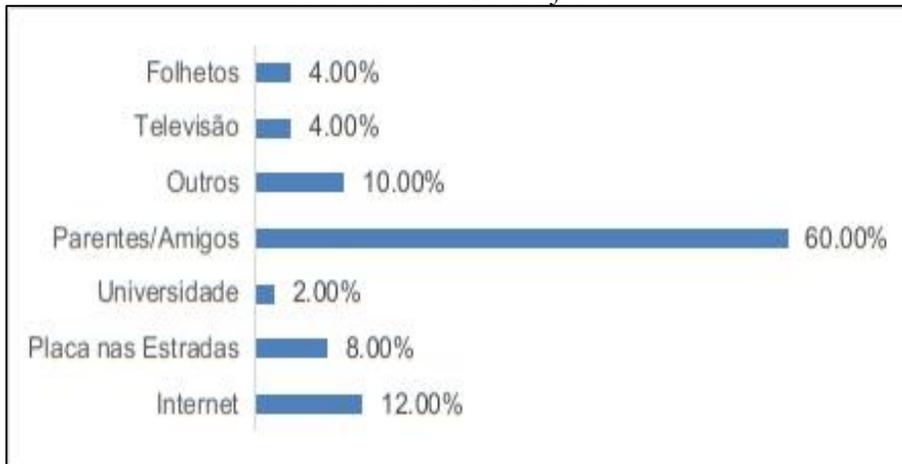
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.





O principal meio de comunicação por qual os turistas conheceram a comunidade de Chã de Jardim foi por parentes e amigos 60% (Figura 25). Esse fator vem ao encontro da caracterização do perfil dos turistas, pois 74% dos entrevistados estavam viajando com seus familiares e afirmaram que recomendam para amigos, parentes e família.

Figura 25: Meios de comunicação por qual os turistas conheceram a comunidade de Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

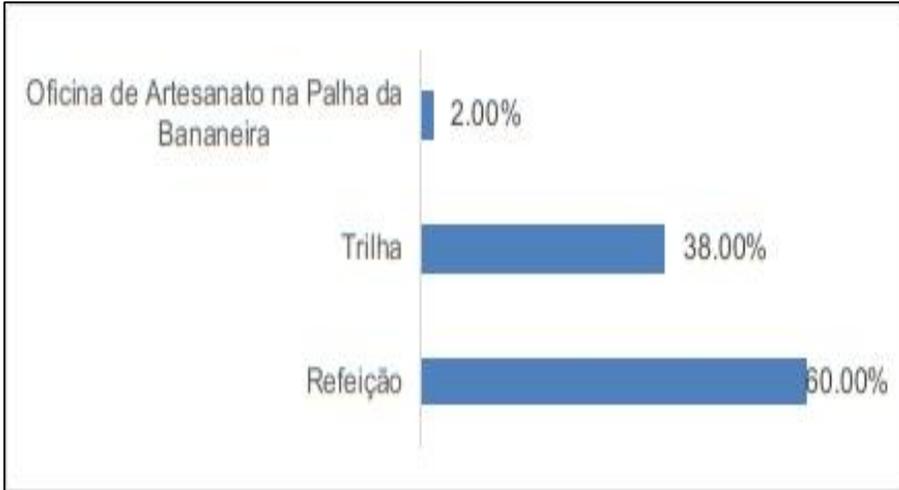
Embora a ADESCO desenvolva diversas atividades como a trilha na Mata do Pau-Ferro; o ciclismo na Mata do Pau-Ferro; o passeio de cavalo; o piquenique na Mata; o pôr do sol da vó Maria; o festival do suco; as oficinas de viveirismo e compostagem e a oficina de artesanato na palha da bananeira, o fator gastronômico foi o mais relevante, considerando que 60% dos entrevistados apenas realizaram refeição na comunidade. Esse fato pode ser explicado pela forma organizacional encontrada no município de Areia. Existe um acordo entres os empreendedores locais associados a Associação do Turismo Rural de Areia (ATURA) para oferecimento de serviço diferenciado e interligado, sendo a comunidade





de chã de Jardim a responsável e referência para a oferta do almoço. Além disso, por estar na rodovia, diversos passantes acabam sendo atraídos pelo restaurante (Figura 26).

Figura 26: Principais atividades desenvolvidas pelos turistas na comunidade de Chã de Jardim



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao ser questionado sobre o que é Turismo de Base Comunitário, alguns respondentes mencionaram que é: *“os próprios habitantes tratam do turismo pessoalmente, pois conhecem muito bem o lugar onde vivem”*; *“Turismo realizado com participação da comunidade para seu desenvolvimento e fortalecimento da cultura, pertencimento e identidade local. “Quando toda a comunidade local está de alguma maneira incorporada nas atividades turísticas do local. Os nativos além de morar, trabalham no turismo. Evidencia-se, portanto, que os visitantes da comunidade possuem algum conhecimento sobre o conceito de turismo de base comunitário, esse fato pode estar atrelado ao nível de acesso que eles possuem, pois são em sua maioria pessoas com ensino superior*





completo (30%), além disso, eles afirmaram perceber traços dessas forma de organização na comunidade, demonstrando que ela tem ganhado notoriedade.

Quando perguntado, sobre os pontos positivos, eles mencionaram o acolhimento, a tranquilidade do local, o “relacionamentos amigável” e a hospitalidade com que foram recebidos. Dados semelhante foi encontrado em estudo na Praia do Cantinho Verde no Ceará, os turistas elencavam todas as o modo de ser da comunidade como fatores positivos da experiência turística (CRISTINA, MENDONÇA, *et al.*, 2004). Esse fato caracteriza um perfil de turista mais sensível, que preza por lugares mais tranquilo, sem concentração de pessoas, pela relação pessoal entre visitado e visitante. Os pontos negativos, aos turistas indicaram a grande quantidade de pessoas na realização da trilha que dificulta o bom desenvolvimento no entendimento e a falta de interatividade durante o processo de realização da trilha.

Ao ser questionado sobre o que poderá ser acrescentado a atividade turística desenvolvida na Comunidade de Chã de Jardim foram mencionados: diversidade nas atrações musicais, aumento de sinalização na estrada, maior divulgação nos meios digitais, investimento para infraestrutura nas trilhas, área de descanso e lazer nas dependências próximas ao restaurante e serviço de alimentação noturna. Muitos turistas elencaram a expansão do restaurante, porém esse é um problema para a comunidade, pois os terrenos ao lado do restaurante são de proprietários que não desejam vender seus terrenos, limitando o crescimento de infraestrutura.





Conclui-se por tanto, que o turista que frequentam a comunidade de chã de Jardim, é predominante mulher, na faixa etária de 40- 50 anos, em sua maioria é público familiar e com renda entre 3-5 salário mínimo. Cabe ressaltar que esses dados serão repassados para a comunidade local para fornecer subsídios para ele avaliarem a atividade desenvolvida hoje e pensarem alternativas capaz de acrescentar.

Proposta de melhoria para TBC na comunidade Chã de Jardim-PB

Contemplando o objetivo de propor melhorias para o TBC na comunidade de Jardim/PB, será proposto nessa pesquisa um plano de estudo de carga para a unidade de conservação estadual Mata do Pau-Ferro.

Estude de capacidade de carga

A comunidade de Chã de Jardim, tem como principal atrativo turístico a realização do ecoturismo na mata do Pau-Ferro, para que os visitantes tenham uma experiência dinâmica e educacional, faz necessário o planejamento adequado da capacidade de carga de visitante a fim de evitar impactos ambientais.

A Capacidade de Carga Recreativa (CCREC) “é definida como o número máximo de usuários que um dado local recreacional pode suportar sem que impactos significativos sejam gerados no ambiente visitado” (MELO *et al.*, 2006, p.412).

O Parque estadual Mata do Pau-Ferro é uma unidade de conservação de Proteção Integral e que tem como objetivo preservar a natureza, permitindo apenas a utilização indireta dos recursos naturais,





com exceção dos casos previstos na lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (BRASIL, 2000). Ele foi criada pelo decreto nº 26098, de 04/08/2005, e é gerida pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba - SUDEMA, com objetivo de “preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais; Proteger a beleza cênica; Proteger espécies raras, endêmicas, vulneráveis ou em perigo de extinção” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019).

É constituída de aproximadamente 607 hectares de terra, com a predominância do bioma Mata Atlântica, na qual possui ao menos cinco espécies ameaçadas de extinção ou endêmicas. Ela também atua como importante instrumento de preservação dos recursos hídricos da localidade, preservando as nascentes de rios afluente da bacia do rio de Mamanguape e a barragem Vaca Brava, que são importantes para o abastecimento de água para os moradores do Brejo paraibano (PARAIBA, 2012).

Atualmente é realizada Mata do Pau Ferro 4 tipos de trilhas, a trilha do Cumbe (3 km), Trilha dos Miguel (3 km), Trilha Boa Vista (3,5) e Trilha da Barragem de Vaca Brava (10 km).

A fim de contribuir com a experiência, está pesquisa realizou o estudo de capacidade de carga recreativa tendo como base a Trilha do Cumbe (3km), utilizando a metodologia de Cifuentes (1992), adaptada às condições de Unidades de Conservação Mata do Pau-Ferro (APENDICE F).





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo de Base Comunitária é uma resposta ao turismo massivo que tem se perpetuado por décadas e que tem provocado inúmeros impactos negativos na vida das comunidades, ocasionado exclusão dos moradores locais e degradação ao meio ambiente.

No decorrer desta pesquisa, optou-se por estudar a experiência de Turismo de Base Comunitária na Comunidade de Chã de Jardim, localizada na cidade de Areia-PB, que vem explorando o TBC desde 2006, através da Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade de Chã de Jardim (ADESCO).

Nessa perspectiva está pesquisa buscou analisar os principais impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo de base comunitária na comunidade rural Chã de Jardim. Para atender a esse propósito realizou-se pesquisa descritiva com abordagem qualitativa com complementos de dados quantitativos, conduzida sob a forma de estudo de caso.

Verificou-se, por tanto, que os principais impactos sociais estão ligados a investimento em infraestrutura local, dinamização da vida comunitária, aprimoramento profissional; inclusão social, benefícios coletivos, fortalecimento do sentimento de pertencimento a comunidade rural e a perda de privacidade;

Os principais impactos culturais estão relacionados a investimento na recuperação de patrimônio cultural local, incremento no desenvolvimento de atividades culturais (festejos), intercâmbio cultural,





incentivo a projetos culturais e na promoção e manutenção das tradições e costumes;

No que diz respeito aos impactos econômicos foi mencionado aumento da oferta de emprego e renda, abertura para outras atividades econômica, incentivo ao empreendedorismo e ao pequeno agricultor e empregos temporários.

Os principais impactos ambientais identificados estão relacionados com a poluição sonora (por veículos automotivos), poluição do ar (poeira de estrada de barro e por emissão de combustíveis fósseis), contaminação do solo por efluentes domésticos e preservação da fauna e flora.

Dessa forma, observar-se que a maioria dos impactos afetam positivamente a vivência turística existente na comunidade de Chã de Jardim, uma vez que tem proporcionado inclusão social para os residentes locais, tem incentivado o pequeno agricultor, tem conservado a identidade do homem do campo, preservando seus costumes, crenças, hábitos e tem buscado por melhoria na qualidade de vida para os que vivem no espaço rural.

Os impactos negativos elencados, precisam de atenção especial, principalmente pelo setor público, pois eles estão ligados diretamente a falta de políticas públicas na oferta de saneamento básico, fator essencial para qualidade de vida e dignidade da vida humana.

Dessa forma, afirma-se que o turismo de base comunitária tem proporcionado desenvolvimento local para os moradores da comunidade de Chã de Jardim-PB e que tem contribuído para a preservação e conservação do meio ambiente, bem como para a preservação da cultura local. A realidade analisada, aponta uma nova forma de fazer turismo,





abandonando a forma predatória existente no “turismo de massa” e baseando em princípios sustentáveis. Foi possível observar que o TBC possui potencialidade para propor um turismo de pequena escala, que respeite a história do povo e que promova a experiência cultural enriquecedora.

Os principais desafios encontrados para desenvolver a atividade turística atualmente estão ligados a questão territorial, pois as terras localizadas ao lado dos estabelecimentos são de pessoas que não residem na comunidade e que não tem interesse em vender para aumento de instalações dos empreendimentos locais e a questão de saneamento básico.

Poderia ser acrescentado ao turismo que é realizado atualmente na comunidade, trilhas ecológicas mais dinâmica, serviço de hospedagem domiciliar, estudo de capacidade de carga, revitalização das trilhas existentes e ferramentas de monitoramento dos impactos ambientais e da percepção dos turistas sobre os serviços ofertados.

Recomenda-se que outros estudos possam ser realizados na comunidade, tendo como objeto de pesquisa a viabilidade de hospedagem domiciliar para os residentes da comunidade, bem como seu desejo para a oferta desse tipo de serviço.

Diante do exposto, espera-se que essa pesquisa potencialize a atividade turística desenvolvida na comunidade de Chã de Jardim e que sirva como base para a promoção de políticas públicas que incentivem para o incremento dessa atividade em outras regiões.





REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. P.; GELBCKE, D. L. Turismo comunitário: Uma perspectiva ética e educativa de desenvolvimento. **Turismo-Visão e Ação**, v. 10, n. 3, p. 358–377, 2009.
- BARRETO, E.O.; LOBATO, A.S.; PEREIRA, P.V.V.; SERRA, D.R.O. Caracterização do Turismo de Base Comunitária em Polos Turísticos do Estado do Pará. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, volume 10, n.1, p.113-127, 2017.
- BARRETTO, M. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, v. 9, n. 20, p. 15–29, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimpr. da 1. ed., São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BURSZTYN, I. BARTHOLO, R. e DELAMARO, M. Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, (p. 76-91).
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.
- BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. 200p.
- BORGES, G. M.; CAMPOS, M.; B; SILVA, L. G. D. C. **Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas**. In: R. ERVATTI, G. M.; BORGES, A. P.; **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI**.





Subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRAGA, M.B. **Turismo De Base Comunitária Em Regiões Litorâneas:**

Processos e Resultados diferenciados. (2015). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio ambiente.

BRAGA, M.B.; SELVA, V.S.F. O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA PODE SER UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL? REDE – **Revista Eletrônica do PRODEMA** Fortaleza, Brasil, v. 10, n. 1, p. 38-53, jan./jun. 2016.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o Artigo 255, Parágrafo 1º, Incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

BRASIL. Resolução CONAMA 1, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre Critérios Básicos e Diretrizes Gerais para a Avaliação de Impacto Ambiental.** Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/resolu%C3%A7%C3%A3o%20conama%200186;1505;20100818.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. **Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil.** In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009, (p. 76-91).





CAMPODÓNICO, R; CHALAR, L. EL ABORDAJE INTERDISCIPLINARIO EN EL TURISMO. El campo de análisis TEMA como propuesta metodológica. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 26, n. 2, p. 461–477, 2017.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTRO, L. L.C.; PINTO, R. Sustentabilidade e turismo comunitário: aspectos teórico-conceituais.

Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., p.213-226, ago. 2013.

CIFUENTES, M. Determination of Visitor Carrying Capacity in Protected Areas. Washington: World Wildlife Fund, 1992.

CHICICO, F. J. **O Turismo de Base Local como Possível Indutor de Desenvolvimento Rural**: uma análise da realidade e das potencialidades no Distrito de Dondo-Moçambique. Natal, RN, 2012. 97 f.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. **O turismo comunitário no nordeste brasileiro**. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 277 - 288.

CREMONEZ, F. E., Avaliação de impacto ambiental: metodologias aplicadas no Brasil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**. v.13, n.5, dez. 2014, p.3821-3830. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria

CRISTINA, T.; MENDONÇA, D. M.; IRVING, M. D. A. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil - Prainha Do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 4, p. 12–22, 2004.





CRUZ, F.T.P.; **Ecoturismo de Base Comunitária: diagnóstico para uma construção participativa na barra do Rio de Mamanguape/PB.** (2015). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio ambiente.

DANTAS, B.R.N. **A PERMACULTURA COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE RURAL CHÃ DE JARDIM, AREIA, PB.** (2017). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio ambiente.

FACO, R.A.; NEIMAN, Z. A natureza de ecoturismo: conceitos e segmentação. IN: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil.** – Barueri, SP: Manole, 2010.

FANDE, M. B.; PEREIRA, V.F.G.C. Impactos ambientais do turismo: um estudo sobre a percepção de moradores e turistas no Município de Paraty-R. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET.** Volume 18 n 3, p.1170-1178, 2014.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas.**v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GÓMEZ, J. R. M. **Desenvolvimento em (Des) Construção:** narrativas escalares sobre o desenvolvimento territorial rural. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista. Programa de Pós-graduação em Geografia. Presidente Prudente. 2006.
GÓMEZ D., (2003). Evaluación de impacto ambiental: un instrumento preventivo para la gestión. Madrid: Mundi Prensa.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais,** n. 19, p. 12, 2011.

HANAI, F. Y. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade:** Uma aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão Estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. 432 f. Tese





(Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de São Carlos - Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/arcaia/panorama> > Acesso em: 15 de set de 2019.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

IRVING, M. A. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?** In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-119.

JAFARI, J. El turismo como disciplina científica. **Política y sociedad**, v. 42, n. 1, p. 39–56, 2005.

KAERCHER, J. A.; SCHENEIDER, R. S.; KLAMT, R.A.; SILVA, W.T.; CHUMATZ, W.L.; SZARBLEWSKI, M.S.; MACHADO, E.L.; Optimization of biodiesel production for self-consumption: considering its environmental impacts. **Journal of Cleaner Production**, 2013.

LOBO, P.N.M. **O turismo comunitário como estratégia de desenvolvimento sustentável: o caso da Reserva Extrativista do Batoque, Aquiraz/CE**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. 2014.

LOUREIRO, C. V.; GORAYEB, A. **O Turismo comunitário como alternativa para a preservação dos ecossistemas litorâneos: o caso da Comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE-Brasil** Community tourism as an alternative for the preservation of coastal ecosystems : the community case of Curral Velho , p. 1–17, 2013.





MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. 25-44 p.

MENDES, F.C.; DETMERING, P. H. M. Turismo Sustentável na Comunidade Chã de Jardim em Areia-PB. **Applied Tourism**, Volume 3, número 1, p. 72-92, 2018.

MELO, R. D. S. et al. Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba - Brasil). **Turismo - Visão e Ação - vol. 8 - n.3 p. 411-422 set. /dez. 2006**, v. 8, p. 411–422, 2006.

MENDONÇA, T.C.M, IRVING, M.A. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil - Prainha Do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 4, N° 4. 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo injetou US\$ 163 bilhões no Brasil em 2017**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11037-turismo-injetou-us-163-bilh%C3%B5es-no-brasil-em-2017.html>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf> Acesso em: 04 jun. 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem: Cartilha de Orientação Básica Cama e Café**. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Associação de Cultura Gerais Manual para o Desenvolvimento e a integridade de atividades turísticas com foco na produção associada. – Brasília: Ministério do Turismo. 2011.





MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado.** – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural:** orientações básicas. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural:** orientações básicas. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resultado da Consulta - Unidades de Conservação.** Disponível em: <<http://sistemas.mma.gov.br/portalcnuc/rel/index.php?fuseaction=portal.exibeUc&idUc=901>> Acesso em: 11 set. 2019.

MOREIRA, H. CALEFFE, L.G.C. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil.** – Barueri, SP: Manole, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

OLIVEIRA, E.S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Vol. 8, N. 2, p. 193-202, Set. 2007.

OLIVEIRA, E.S. **Impactos Socioambientais E Econômicos Do Turismo E Suas Repercussões No Desenvolvimento Local:** o caso de Itacaré – Bahia. (2008). Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade Federal da Bahia

OLIVEIRA, J.R. **“Do sítio sim, besta não!”: reciprocidade, dons e lutas simbólicas em jogo no turismo em Areia, Paraíba-Brasil.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Sociologia / Université Bourgoigne Franche





Comté, École Doctorale Sociétés, Espace, Pratiques, Temps, Recife, 2018.

PAES, W.M. Técnicas de Permacultura como Tecnologias socioambientais para a melhoria na qualidade de vida em comunidades na Paraíba. (Dissertação) Mestrado - Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, 2014.

PARAÍBA. Governo da Paraíba. **Sudema tem projeto aprovado para manejo do Parque Mata do Pau-Ferro.** João Pessoa (2012).

Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/sudema-tem-projeto-aprovado-para-plano-de-manejo-do-parque-mata-do-pau-ferro/>>
Acesso em: 12 de out de 2018.

PERINOTTO, A.R.C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, núm. 1, 2008, pp. 100-103.

PIRES, P. S. **Turismo e Meio Ambiente: Relação de Interdependência.** In: PHILIPPI JR, A. RUSCHAMNN, D. V. M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA-PB. (2015). **História.** Disponível em: <<http://www.areia.pb.gov.br/historia/>>. Acesso em 06 nov de 2019.

PROJETO BAGAGEM – **Apresentação.** Disponível em: <<https://www.projetobagagem.org/apresentacao>> Acesso em: 10 set de 2019.

RAMALHO A.L., SILVA, B.S.; RABINOVICI, A. O turismo no Contexto da Sustentabilidade. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio ambiente no Brasil.** – Barueri, SP: Manole, 2010.

REIS, A.S.; SOUZA P.A.; SANTOS, A.F.; GIONGO, M. NERES, N.G.C. Impactos ambientais Diagnosticados na Nascente do córrego





San Rival- Fazenda meu Paraíso, Palmeirópolis –Tocantins.

Enciclopédia biosfera. Centro científico conhecer - goiânia, v.11 n.21; 2017.

RITCHIE, J. R. B. CROUCH, G.I. **The competitive destination:** a sustainable tourism perspective. 1 edition: CABI Publishing. London, UK. 2003.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente.** 11 ed. Campinas: Papyrus, 1997, 199 p.

SAMPAIO, C.A.C.; ZAMIGNAN G.; Estudo da demanda turística: experiência de turismo comunitário da microbacia do Rio Sagrado, Morretes (Pr). **CULTUR.** ano 6 - nº 01 - fev (2012).

SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. 142-161 p.

SEABRA, L. Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão. In: CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A Questão Ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SILVA, N. C; CÂNDIDO, G. A. Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo: um estudo de caso do município de Areia – PB. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Turismo.** São Paulo, 10(3), pp. 475-496, set./dez. 2016.

SILVA, O.V. PARRA, C.S. A importância do transporte aéreo para o turismo e a economia mundial. **Revista Científica Eletrônica de turismo** –Ano V – Número 9. 2008

SILVA, O.V.; ROCHA, G.C.G. Impactos Positivos e Negativos da Prática de Turismo em Ambientes Rurais. **Revista Científica Eletrônica de Turismo.** Ano VII – Número 13 – Junho de 2010 – Periódicos Semestral





TEMOTEO, J.A.G. **ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA A PARTIR DO USO DE INDICADORES:** um estudo desenvolvido em comunidades do Nordeste brasileiro (Tese) doutorado. Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, 2019.

TURISOL - Valorizando O Turismo Solidário Nas Comunidades. Disponível Em: <Http://Www.Unisolbrasil.Org.Br/Turisol-Valorizando-O-Turismo-Solidario-Nas-Comunidades/>. Acesso Em: 20 out. 2019.

TUCUM – Rede Cearense de Turismo Comunitário. **Comunidades.** Disponível em: <<http://www.tucum.org/rede-tucum/>> Acesso em 19 out. 2019.

VEZZANI, M.A. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, núm. 1, pp. 27-39, 2008.

VINHAS S.B.M. POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo - Visão e Ação**, vol. 12, núm. 1, janeiro-abril, 2010, pp. 114-129.

VITÓRIO, L. S.; VIANNA, S. L. G. Turismo de base comunitária: análise quanto às interferências do turismo de pesca no baixo Rio Branco, Roraima, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 126-149, ago. 2016.

WORD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO - Tourism an economic and social phenomenon. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/content/why-tourism>> Acesso em: 14 set 2019.





Estudo de capacidade de carga na Unidade de Conservação Mata do Pau Ferro

Área de Estudo

O Parque estadual Mata do Pau-ferro é uma unidade de conservação de Proteção Integral e que tem como objetivo preservar a natureza, permitindo apenas a utilização indireta dos recursos naturais, com exceção dos casos previstos na lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (BRASIL, 2000). Ele foi criada pelo decreto nº 26098, de 04/08/2005, e é gerida pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba - SUDEMA, com objetivo de “preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais; Proteger a beleza cênica; Proteger espécies raras, endêmicas, vulneráveis ou em perigo de extinção” (MIINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019).

É constituída de aproximadamente 607 hectares de terra, com a predominância do bioma Mata Atlântica, na qual possui ao menos cinco espécies ameaçadas de extinção ou endêmicas. Ela também atua como importante instrumento de preservação dos recursos hídricos da localidade, preservando as nascentes de rios afluente da bacia do rio de Mamanguape e a barragem Vaca Brava, que são importantes para o abastecimento de água para os moradores do Brejo paraibano (PARAIBA, 2012).

Areia é um município do estado da Paraíba que está localizado no Brejo Paraibano, tendo 266,596 km² de extensão territorial, sua população é estimada em 23.829 pessoas (IBGE,2019).





É conhecida nacionalmente e internacional pela sua produção de cachaça, açúcar, rapadura e pelo seu clima. Tem como destaque na sua economia a união da agropecuária, indústria, e a colaboração da atividade turística com a oferta de serviços em diversos empreendimentos (SILVA e CÂNDIDO, 2016). O município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio no valor de 0,594, e concentra um PIB per capita no valor de 9.056,24 reais (IBGE, 2016).

No ano de 2006, o conjunto histórico e urbanístico da cidade foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), promovendo abertura para exploração do turismo como atividade econômica na região. Atualmente a cidade vem explorando diversas modalidades de turismo, tendo destaque para o turismo rural com a utilização dos engenhos, o ecoturismo na reserva da Mata do Pau-ferro, o turismo cultural pelo desenvolvimento de feiras culturais, festas populares, pelo artesanato, gastronomia local e o turismo histórico através de museus e casarões antigos, além disso a cidade conta com microclima que chama a atenção por suas baixas temperaturas em alguns (AREIA, 2019).

Para o estudo da capacidade de carga foi utilizado a metodologia de Cifuentes (1992), adaptada às condições de Unidades de Conservação Mata do Pau-Ferro.

Trilha com 3000 m

Capacidade de carga física –

$CCF = S/s.v \times T/t.v$ Onde:

S= Superfície total do atrativo.





s.v.=Superfície ocupada por um visitante. Para ambientes terrestres é de 1 m linear

T= Tempo total em que a área recreativa está aberta para visitação pública.

t.v.= Tempo necessário para realizar a visita.

$$CCF = 3000/1 \times 8 \text{ h}/2\text{h} = 12.000$$

Foi considerado aqui a abertura do parque durante 8 horas e o percurso 2 horas, se estiver aberto mais tempo ou demorar mais ou menos a realizar o percurso tem de corrigir na equação

Ela é calculada da seguinte forma: $CCR = CCF \times FL1 \times FL2 \times FLn / 100$

Em que: CCF = Capacidade de Carga Física FL1 a FLn = Fatores limitantes ou de correção da CCF, ou seja, fatores que limitarão o número de pessoas que terão acesso a determinada área recreativa.

Para se calcular os fatores limitantes ou de correção do atrativo utiliza-se à fórmula abaixo:

$$FLn = 1 - q.l./Q.T.$$

Em que: q.l.= Quantidade limitante do fator considerado.

Q.T.= Quantidade total em que se considera o fator limitante

$$CCR = 12000 \times 0,666 \times 0,583/100 = 47 \text{ pessoas}$$

$$FL1 - \text{Horas mais quentes do dia (10:00 a 14:00)} = FL1 = 1 - 4/12 = 1 - 0,33 = 0,666$$

FL 2 – meses de chuva, foram considerados 5 nos 12 meses do ano (de março a julho)

$$FL2 = 1 - 5/12 = 1 - 0,416 = 0,583$$

Como os guias não devem levar mais de 10 pessoas porque por ser uma trilha, os visitantes de trás não escutariam os ensinamentos apresentados pelos guias, propõe-se que esse número seja arredondado





para 50 e que sejam efetuadas 5 saídas de 10 pessoas ao longo do período e que a trilha estiver aberta.

É importante que conhecimentos sobre o ambiente sejam repassados, para que ocorra a Educação Ambiental, um dos propósitos do ecoturismo, que haja uma maior sensibilização por parte dos visitantes em relação ao ambiente, isso somado aos outros dois aspectos, envolvimento da população local e melhoria econômica, formam o ecoturismo.

Referências:

CIFUENTES, M. Determination of Visitor Carrying Capacity in Protected Areas. Washington: World Wildlife Fund, 1992.





AUTORES

FELIPE GOMES DO NASCIMENTO



Felipe Gomes do Nascimento é Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (PRODEMA-UFPB) e Bacharel em Hotelaria pela mesma instituição. Atualmente é Pesquisador do GCET - Grupo de Cultura e Estudos em Turismo (Diretório do CNPQ) e atua em pesquisas nas temáticas: Acessibilidade e Sustentabilidade nas atividades Turísticas e Hoteleiras;

GUSTAVO FERREIRA DA COSTA LIMA



Gustavo Ferreira da Costa Lima possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (1984), mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília (1988) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba e atua no Departamento de Ciências Sociais, no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e meio Ambiente - PRODEMA e como colaborador no Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS, todos na UFPB. Tem experiência na área de Sociologia Ambiental, com ênfase em Educação e Sociologia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: sociologia ambiental, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, políticas públicas ambientais, mudanças climáticas e ambientalismo.





O GCET – Grupo de Cultura e Estudos em Turismo, ligado ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), faz parte da UFPB-Universidade Federal da Paraíba, e do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Tem o intuito de apresentar temáticas plurais, com foco nas questões de interesse acadêmico e empresarial, contribuindo para uma melhor compreensão do Turismo e da Hotelaria, no contexto do patrimônio cultural, impactos socioculturais, econômicos e ambientais, globalização, relações interculturais e comportamento do turista.





Pertencente ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, tem o objetivo de reunir em um único local virtual a produção científica e acadêmica da universidade, contribuindo para ampliar a visibilidade da instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, com a finalidade de armazenar, preservar, divulgar e dar acesso a produção científica e acadêmica da Universidade

<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria>



BEM VINDOS

CHÁ DE JARDIM

JULIENNE

6